

A nova sede

O CRM-PR vai inaugurar em janeiro de 2003 a sua nova sede de Curitiba, no bairro Vista Alegre, onde serão centralizadas as atividades administrativas e também eventos científicoculturais, inclusive de educação a distância. Aspiração antiga da classe médica, o moderno projeto oferece cômodas instalações, incluindo estacionamento e auditório com 250 lugares. Página 3



0 Órgão Informativo do Conselho **CORREIOS** Regional de Medicina do IMPRESSO ESPECIAL Paraná 3600137001 - DR/PR **CRIMPR** Ano VII • Nº 54 Outubro a Dezembro/2002 www.crmpr.org.br e-mail: jornal@crmpr.org.br EDICÃO ESPECIAL

Ato médico aprovado. Agora começa a luta!

Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal aprovou, no início de dezembro, o projeto de lei que define o ato médico. Reconhecida a constitucionalidade, a matéria agora segue à Comissão de Assuntos Sociais, devendo ser apreciada no decorrer de 2003. Apesar da importante conquista, agora é que começa a verdadeira luta da classe médica para consolidar o seu espaço e o seu papel. Mais importante que a regulamentação do ato médico é o aspecto prático. O zelo na assistência técnica e ética, onde o médico não delegue atos de sua estrita competência, é que vai conduzir ao pacto de confiança com a sociedade. Neste processo, a responsabilidade é de todos nós, médicos, individual e coletivamen-

Páginas 2 (Editorial) e 16

Exemplos do ideal da Medicina

Diploma de Mérito Ético-Profissional foi conferido este ano a 18 médicos que cumpriram a sua jornada de meio século de trabalho exemplar. Após a solenidade do Dia do Médico, o CRM-PR outorgou a Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Ético ao urologista Júlio Raphael Gomel. Foi a quarta personalidade contemplada com a honraria, que visa reverenciar aqueles que se destacam em prol de causas sociais e humanitárias. As homenagens fizeram parte do Outubro Med, iniciativa inédita envolvendo todas as instituições médicas representativas e que foi marcada por uma série de eventos científico-culturais.

Páginas 10, 11 e 12



A solenidade do Dia do Médico foi realizada no auditório da AMP.



Homenageados com Mérito-Ético.



Dr. Júlio: Medalha de Lucas.



Personagem

A Academia Paranaense de Medicina, juntamente com o CRM-PR e AMP, prestou homenagem especial ao Prof. Dr. Abdon Pacheco do Nascimento (na foto com a esposa), simbolizando todos os profissionais paranaenses zelosos e éticos. Formado há guase 70 anos pela Federal do Paraná. Abdon é um dos fundadores e primeiros presidentes do Conselho de Medicina. Página 20

Ato médico e o futuro

CFM publicou, em outubro de 2001, a Resolucão nº 1.627, sobre o ato médico e que serviu de base para o projeto de lei n.º 25/2002, que acaba de ser aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Fe-

As definições contidas na Resolução que estabelecem os diversos níveis da atenção à saúde são as adotadas pela OMS e prevêem os atos médicos compartilhados. A Resolução também caracteriza como atos privativos do médico o diagnóstico e terapêutica das doenças.

O projeto de lei gerou muita polêmica em vários conselhos da área de saúde e na própria Comissão de Constituição de Justiça do Senado, que entendeu haver inconstitucionalidade em alguns artigos levando o CFM a fazer modificações no projeto, mas mantendo o mais importante para os médicos. Ou seja: a definição do ato médico.

O projeto não interfere nas profissões regulamentadas por lei específica. Outro artigo que trouxe dúvidas e que gerou forte reação é aquele que trata das atividades de coordenação, direção, chefia, perícia, auditoria, supervisão e ensino dos procedimentos médicos. Outros profissionais da saúde interpretaram que os médicos teriam todas as funções de chefia, mas ficou claro nas modificações realizadas que estão fora da exclusividade médica das funções de direção administrativa dos estabelecimentos de saúde e as atividades que não são imediatas ao exercício da Medicina.

Tanto a Resolução como o projeto de lei trouxeram à discussão vários fatos:

- Os médicos deixaram de ter interesse na chefia de unidades de saúde pela exigência de carga horária compatível com a expectativa de ganho médico;
- Algumas operadoras têm utilizado não-médicos para as auditorias com o intuito de pagar salários mais baixos;
- Os médicos delegaram a outros profissionais da área de saúde funções privativas da medicina, como radiologistas permitindo que técnicos façam exames contrastados;
- Patologistas que autorizam técnicos de citologia a fazerem leituras de lâminas;
- Obstetras que ficam a distância, enquanto parteiras, atendentes fazem não só a evolução, mas também partos distócicos; e
- Cirurgiões torácicos que permitem que fisioterapeutas extubem ou retirem drenos do tórax de pacientes.

Poderíamos acrescentar muitos outros exemplos de omissão e cumplicidade de médicos que por comodidade ou excesso de trabalho permitiram que se chegasse a esta situação.

A sociedade deve estar informada e esclarecida dos riscos que um diagnóstico ou terapia sejam feitos por quem não tem competência técnica e legal.

A campanha pelo ato médico começa agora. Não é uma ação corporativa ou de reserva de mercado, mas sim o comprometimento dos médicos em oferecer à comunidade o melhor atendimento à sua saúde.

É fundamental a atenção da qualidade das ações médicas, o zelo ético para com os pacientes, a competência profissional e a atuação multiprofissional, respeitado os limites legais e

técnicos de cada profissional envolvido.

É necessário que uma das profissões mais antigas da humanidade tenha a sua regulamentação em lei, mas que não substitua o relacionamento médico-paciente, pacto maior do exercício da medicina.

Cons. Luiz Sallim Emed, presidente do CRM-PR Cons. Gerson Zafalon Martins, Conselheiro do CFM e do CRM-PR

Saúde e política em debate

Conselho Regional de Medicina e a Associação Médica do Paraná realizaram, no final de setembro, uma reunião-almoço com o propósito de colocar em discussão o momento político e aspectos relativos à saúde no Estado. O encontro teve lugar na sede da AMP e contou com a presença de representantes de todas as instituições médico-hospitalares da Capital. Também participaram o Secretário Estadual de Saúde, Luiz Carlos Sobania; o prefeito de Curitiba, Cassio Taniguchi; assessores da Secretaria Municipal e do Instituto Curitiba Saúde; e ainda o ex-secretário Luciano Ducci, então postulante a uma vaga ao Legislativo Estadual.

Cassio Taniguchi anunciou a proposta de investir no próximo ano 14% do orçamento em saúde, para cumprir as metas e ações planejadas. O prefeito citou que a Capital já contava com 104 unidades de saúde e estava prestes a ganhar outra, 24h, no Pinheirinho. Reconheceu que o corpo médico ainda não era o ideal, mas justificou que, em algumas regiões, há séria dificuldade para contratar profissionais, afugentados pelo atual quadro de violência. Taniguchi ressaltou a distribuição de 1 milhão de cartões para usuários do SUS e não deixou de elogiar os parceiros na prestação dos serviços, de importância no alcance de 82% no índice de satisfação pela população.

A questão da qualidade também mereceu comentário do secretário Estadual, Luiz Carlos Sobania. Ele lembrou que o Paraná está entre os quatro estados com os melhores indicadores em saúde e vigilância sanitária, chamando a atenção ainda para o fato que ter obtido a melhor nota entre os do Sul.



Componentes da mesa na reunião-almoço para debater o momento político e a saúde.

expediente



Presidente: Cons. Luiz Sallim Fred / Vice-Pre ecretária: Cons. Monica De Biase Wright kastrul Tesoureiro: Cons. Roberto Bastos da Serra Freire esoureiro-Adjunto: Cons. Gerson Zafalon Martins Corregedora: Cons. Raquele Rotta Burkiewic

Carlos Ehlke Braga Filho, Carlos Roberto Goytaca: Bertolozzi Soares, José Luís de O. Camargo (Londrina) Kemel Jorge Chammas (Maringá), Luiz Sallim Em Marcos Flávio Gomes Montenegro, Mariângela Bat Galvão Simão, Marília Cristina Milano Campos, Mauri José Piazza, Monica de Biase Wright Kastrup, Raquele Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Rubens Kliemann, Sérgio Maciel Molteni, Wadir Rúpollo, Zacarias Alves de Souza Filho.

Conselheiros Suplentes Antonio Carlos de A. Soares (Cascavel), Célia Inês Burgardt, Cícero Lotário Tironi, Jorge Rufino Ribas Timmi, José Eduardo de Sigueira (Londrina), Lucia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Mello Costa (Umuarama), Luiz Jacintho Siqueira (Ponta Grossa), Manoel de Oliveira Saraiva Neto, Marco Antorrio do S. Marques R. Bessa, Mario Stival, Minao Okawa (Maringá), Niazy Ramos Filho, Nilson Jorge de M. Pellegrini (Foz do Iguaçu), Orlando Belin Júnior (Guarapuava), Renato Seely Rocco, Sylvio José Borela

Dr. Duilton de Paola / Dr. Farid Sabbag / Dr. Luiz Carlos Sobania / Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.

Consultor jurídico: Antonio Celso Cavalcanti de Albu querque / Assessor jurídico: Afonso P. Branco Filho.

Sede – Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá Rua Marechal Deodoro, 497 – 3º andar / 80020-909 -Curitiba – PR / Fone: (0xx41) 322-8238 / Fax: (0xx41)

nental - Centro / 86.800-720 - Apucarana- PR / Fone: ox43) 424-1417. sidente: **Dr. José Marcos Lavrador**

Delegacia Seccional de Campo Mourão
 Av. Capitão Índio Bandeira, 1400 sala 412 – Centro / 87.300-000 – Campo Mourão- PR / Fone/fax: (0xx44)

idente: Dr. Dairton Luiz Legnar

Delegacia Seccional de Cascavel
Rua Senador Souza Naves, 3983 – sala 705 / Edificio
Comercial Lince – Centro / 85.801-250 – Cascavel- PR
/ Fone/fax: (0xx45) 222-2263.

/ Fone/fax: (0xx45) 222-2263.

Presidente: Dx Keithe de Jesus Fontes
Delegacia Seccional de Foz do Iguaçu
Rua Almirante Barroso, 1293 – sala 604/ Condomínio
Centro Empresarial Pedro Basso / 85.851-010 – Foz do
Iguaçu – PR/ Fone/fax: (0xx45) 572-4770.

Presidente: Dx Nilson Jorge de Mattos Pellegrini
Delegacia Seccional de Guarapuava
Rua Barão do Rio Branco, 779 sala 07 – Centro / 85.010040 – Guarapuava-PR/ Fone/fax: (0xx42) 623-7699.

Presidente: Dra. Vera Lúcia Días

dente: Dra. Vera Lúcia Dias egacia Seccional de Londrina Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Condomínio Empresaria

idente: Dr. José Luís de Otiveira Camargo egacia Seccional de Maringá das Azaléias, 209 / 87.060-040 – Maringá-PR

Fone/fax: (0xx44) 224-4329

Rua Ibipora. 333 sala 401 – Centro / 85,501-280

Delegacia Seccional de Ponta Grossa

Rua XV de Novembro, 512 sala 76 – Centro / 84.010-020 – Ponta Grossa-PR/ Fone/fax: (0xx42) 224-5292. Presidente: Dr. Luiz Jacinto Sig

• Delegacia Seccional de Toledo Rua Santos Dumont. 2705 – Cer

Toledo-PR / Fone/fax: (0xx45) 252-3174.

Delegacia Seccional de Umu

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício CEMED ona 01 / 87.501-670 - Un

aufel / Projeto Gráfico e Editoração: Jump! omunicação—Fone/fac (0xx41) 3027-2843 / Fotolito



Delegacias de Fronteiras criadas em parceria dos Conselhos do PR e SC

onvênio inédito celebrado entre os Conselhos de Medicina do Paraná e de Santa Catarina vai permitir a integração de atividades em duas regiões fronteiriças, com a descentralização de serviços, racionalização de custos e facilidades administrativo-burocráticas aos profissionais médicos que atuam nos dois Estados. Os estudos para viabilidade jurídica e administrativa do projeto tiveram início ainda no primeiro semestre, após participação de conselheiros paranaenses na V Jornada das Delegacias do Cremesc, realizada em Porto União.

Após a parceria acordada formalmente pelos presidentes do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, e do Cremesc, Newton José Martins Mota, o Conselho do Paraná aprovou a minuta de resolução das "Delegacias de Fronteiras". Assim, Porto União (SC) passa a abrigar a sede administrativa da delegacia conjunta com União da Vitória, enquanto a também recém-criada de Rio Negro centralizará as atividades da vizinha Mafra (SC). Cada uma das unidades prestará serviços aos municípios paranaenses e catarinenses de suas jurisdições.

O processo entra em funcionamento em dezembro, com a instalação da Delegacia de Fronteira de Porto União/União da Vitória, em iniciativa e ônus pela estrutura física ficando com o Conselho de Santa Catarina. O presidente do CRM-PR projeta que a Delegacia Regional de Rio Negro entre em operação efetiva no primeiro bimestre de 2003. Até lá, deverá estar em funcionamento a sua sede, sob res-

ponsabilidade do Conselho do Paraná, e constituída a primeira diretoria.

Nova Delegacia

A Delegacia de Rio Negro está sendo desmembrada principalmente da Seccional de Guarapuava, que tinha jurisdição em área de 31 municípios, onde atuam cerca de 300 médicos. A nova unidade passa a responder por 14 municipalidades: Bituruna, General Carneiro, Cruz Machado, União da Vitória, Paula Freitas, Paulo Frontim, Mallet, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Antonio Olinto, Campo do Tenente, Lapa, Quitandinha, Piên e Rio Negro. Nesta área estão cadastrados cerca de 140 profissionais. Também prestará serviços administrativos aos municípios da região de Mafra.

Luiz Sallim Emed ressalta que o convênio permitirá integrar ações relacionadas com a fiscalização, operacionalização e descentralização das competências estatuídas na Lei n.º 3.268/57, além de proporcionar a efetividade das atribuições legais dos Conselhos nas áreas territoriais representadas pelas regiões limítrofes entre Porto União/União da Vitória e Mafra/Rio Negro. Explica que os custos de instalação e manutenção das Delegacias Regionais estão sendo planejados, orçados, discutidos e executados de forma conjunta, pelas diretorias, preservando suas origens. Emed realça que os documentos serão encaminhados às respectivas sedes centrais, para que possam tramitar pelas vias administrativas normais.

Nova sede do CRM-PR

nova sede Conselho Regional de Medicina do Paraná será inaugurada até o final de janeiro de 2003, tornando efetiva realidade a antiga aspiração da classe médica. A diretoria do CRM planeja a realização de evento técnico-científico para coincidir com a cerimônia a ativação oficial do espaço da nova sede de Curitiba, localizada no bairro Vista Alegre.

As obras estão em fase final de conclusão. Com um projeto arquitetônico moderno e arrojado, o prédio terá 4.070 m2 de área construída, com destaque para seu auditório/anfiteatro,

com 250 lugares e que vai permitir a realização mais freqüente de eventos do Conselho ou de interesse da área médica.

O projeto da nova sede começou a ser arquitetado há uma década, em iniciativa liderada pelo então presidente do CRM, Wadir Rúpollo. Com apoio do Conselho Federal, os atuais conselheiros conseguiram consolidar a proposta.

O lançamento da Pedra Fundamental ocorreu em 19 de abril deste ano, em solenidade que teve a presença de várias autoridades, incluindo o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade.

Mobilização contra a dengue

Dia Nacional de Combate à Dengue, em 23 de novembro, foi marcado pela mobilização de todo os segmentos da sociedade, mas os resultados práticos vai exigir uma vigilância permanente. Dados deste ano, até a primeira quinzena de novembro, apontavam o registro de mais de 5 mil casos de dengue no Paraná, em meio a 670 mil em todo o país. A conscientização voltada ao processo de prevenção é considerado o ponto crucial deste mutirão, daí a importância do papel do médico como complemento ao seu trabalho profissional. O CRM-PR engajou-se de forma direta na campanha, tendo até editado uma edição da coleção Cademos do Conselho com o tema Aedes

aegypti, distribuída aos médicos, unidades de saúde e centros acadêmicos. O conselheiro Gerson Zafalon Martins, também do CFM, participa como representante do Conselho de Medicina no Comitê Estadual e no Municipal (Curitiba) de Mobilização para o Controle da Dengue.



Protesto dos médicos do quadro do funcionalismo

Os médicos que integram o quadro do funcionalismo público estadual acabaram sendo discriminados na primeira promoção e progressão implementadadentrodorecém-criado plano de cargos e salários (o Quadro Próprio do Poder Executivo). A Comissão de Avaliação e Títulos, da Secretaria Estadual de Administração, deu uma interpretação equivocada à Lein.º 13.666, regulamentada pelo Decreton.º6.383, de 11 de outubro último. Com isso, os cerca de 2,5 mil médicos enquadrados no cargo de Agente Profissional, que absorve todos osservidores com nível superior, viramse prejudicados pela inobservânciados critérios para promoção e progressão e índices de reajuste.

No início de dezembro, com dois meses de atraso, o governo estadual liberou a folha de pagamento suplementar como corte à metade do valor dapromoção e progressão, sobalegação dequeosmédicoscumpriamjornada de quatro horas diárias. Na interpretação dada pela Secretaria de Administração, obeneficio estava associado ao patamar de oito horas diárias e que as jornadas de seis e quatro horas sofreriam o respectivo fracionamento. Atémesmo os médicos com jornadas duplas foram prejudicados. O Conselho de Medicina, a Associação Médicaeo Sindicato dos Médicos do Paraná mobilizaram-se política e judicialmente para contornar o impasse e fazer cumprir a lei. No entendimento dos servidores médicos e das entidades representativas, a iniciativa do governador Lerner em reparar a defasagem salarial imposta em sua gestão e criar um plano de cargosesalários acabousen do frustrada na esfera de seus assessores.



Comitês de bioética, uma nova realidade nos hospitais brasileiros

Cícero de Andrade Urban*

s Comitês de Bioética (CB) são os espaços independentes, localizados dentro de hospitais, clínicas, institutos de pesquisa ou laboratórios de experimentação, onde podem se encontrar, em um contexto pluralístico e com uma metodologia multidisciplinar, os diversos componentes de vários setores de atividades conexas com a vida e a saúde do homem. Nestes locais, os membros se defrontarão com os vários problemas éticos existentes, buscando soluções operativas para os mesmos.

A Bioética representa a mais radical transformação do velho e tradicional domínio da Ética Médica. A sua dinâmica é um dos campos mais emergentes da reflexão filosófica. É um neologismo que significa não apenas a interseção da Ética com as ciências da vida, mas também é uma disciplina acadêmica, na própria acepção da palavra. Além disto, a sua expansão é vista como um amadurecimento indispensável e uma nova força política na Medicina, na Biologia, na Ecologia, no Direito, na Filosofia, na Religião, nas Ciências Sociais, na Literatura e também para a própria cultura da humanidade.

A sua área de atuação é bastante ampla. Deve estudar não apenas a ética inerente às ciências da vida, mas também focalizar as interações da ciência com os valores humanos. Trabalha desde os dilemas privados e individuais dos profissionais de saúde, frente a situações polêmicas, até as complexas decisões sociais que são enfrentadas em conjunto com legisladores e cidadãos. Neste sentido, o CB deve ser o local destinado às discussões e tomada de decisões, fundamentadas nos valores éticos, dentro das instituições.

O CB é órgão consultivo por

excelência e pode auxiliar nas decisões a serem tomadas também nos outros comitês, tais como Comitês de Ética em Pesquisa e Ética Médica, sempre que estiverem envolvidas questões éticas complexas e que esse for requisitado. Não é normativo, nem punitivo. Poderá, em algumas situações específicas, entrar em contato ou servir de referência para estes Comitês, visando trabalhar na vigilância e na proteção de valores.

consultor para médicos, pacientes e familiares, para tomada de decisões éticas complexas, envolvendo a prática clínica e também a pesquisa em seres humanos.

IV. Operativa: desenvolver, rever e aplicar os princípios éticos seguidos pela instituição, auxiliando na formulação de políticas e normas de atuação.

Não são atribuições dos CB: dar apoio jurídico a qualquer uma das partes envolvidas em conflitos

CARACTERÍSTICAS DOS COMITÊS DE BIOÉTICA, ÉTICA EM PESQUISA E ÉTICA MÉDICA

Comitê de Bioética	Membros multidisciplinar	Modo de Atuação consultivo
Comitê de Ética em Pesquisa	multidisciplinar	rege pesquisas em seres humanos
Comitê de Ética Médica	corpo clínico	normativo

Os CB inspiram- se no respeito à vida humana em todas as suas fases, como indicado na Declaração dos Direitos do Homem, nas recomendações éticas de organismos internacionais, na Deontologia Médica brasileira e internacional e na revisão recente da Declaração de Helsinque. Apresenta as seguintes atribuições:

I. Informativa: sensibilizar e educar a comunidade interna e externa da instituição ao respeito das dimensões morais do exercício das profissões ligadas às áreas da saúde.

II. Educacional: promover, para todos os membros da instituição, programas educacionais voltados para a formação em Bioética, identificação e solução de questões éticas, procurando compor uma unidade antropológica do saber médico e do exercício da Medicina.

III. Consulente: servir de órgão

de ordem ética e legal, nem normatizar o exercício profissional. É órgão consultivo por excelência. Pode, em alguns casos, fornecer auxílio aos outros comitês.

Os CB têm se tornado instrumentos importantes dentro dos hospitais em todo o mundo. Podem auxiliar os profissionais de saúde nos desafios progressivos que a biotecnologia impõem. O seu recente estabelecimento dentro de diversos hospitais brasileiros certamente trará novas perspectivas para as decisões complexas que são tomadas nestas instituições. O seu caráter formativo e consulente deverá amparar os profissionais de saúde dentro dos dramáticos caminhos inerentes à vida ética neste novo milênio.

(*) Cícero de Andrade

Urban é Cirurgião Oncológico e Mastologista e Membro da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR

NOTAS

Congresso de Bioética

Londrina foi a cidade escolhida para ser sede do V Congresso Brasileiro de Bioética, que vai ocorrer em 2005. A decisão foi tomada durante a assembléia geral da Sociedade Brasileira de Bioética, realizada no início de novembro em Brasília, por ocasião do VI Congresso Mundial de Bioética e do IV Congresso Brasileiro. A edição deste ano teve como tema central "Bioética, Poder e Injustiça". O Prof. José Eduardo de Siqueira, da Câmara Técnica de Bioética do CRM, foi indicado para coordenar os trabalhos.

Site do Cremesp

O Centro de Bioética do Cremesp recém-lançou o seu site específico, tendo o propósito de oferecer instrumento ágil de informações e despertar a atenção de médicos e demais interessados em dilemas éticos, que vão de alocação de recursos em saúde ao mapeamento do genoma humano. Dentre outros diferenciais, o site traz a legislação nacional e internacional referente aos assuntos bioéticos, atualização bibliográfica a partir do acervo de livros e revistas do Cremesp e versões on-line de publicações do Conselho. A bioética mostra-se ciência com grande repercussão não somente na área de saúde, mas também na política, economia, filosofia, religião e Direito.

O endereço: www.bioetica.org.br Atualizando

O Núcleo Interinstitucional de Bioética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Hospital de Clínicas também mantém um portal rico em informações e links sobre bioética. Além de cursos e temas de debates, apresenta índice geral de textos, resumos, normas e casos.www.ufrgs.br/ HCPA/gppg/textos.htm

Criação do "homem imortal"

Durante o VI Congresso Mundial de Bioética, em Brasília, a utilização dos avanços da ciência e da tecnologia foi debatido pelos maiores especialistas nacionais e internacionais da área. Um dos participantes foi o filósofo inglês John Harris, que na conferência sobre Genoma, abordou "O valor da vida e dos direitos humanos". Professor da Universidade de Manchester, John Harris destacou a ética e as implicações dos direitos humanos quanto às células embrionárias e a clonagem reprodutiva humana. "A pesquisa das células tronco abre perspectivas para o tratamento de doenças ameaçadoras e pode favorecer a longevidade", defendeu o bioeticista, embora admitindo que muitos percebam o mundo de hoje como o cenário de um pesadelo, no qual os homens controlam a evolução e a própria natureza humana.

Rede de investigação

A Unesco está organizando uma rede de investigação em Bioética para a América Latina e Caribe, que será responsável pela implementação de um sistema de informações sobre as implicações do uso tecnológico nos diferentes campos da vida. A proposta foi apresentada durante o Congresso Mundial de Bioética. Com a rede montada, a Unesco pretende desenvolver consciência ética nas sociedades dos povos do hemisfério sul, inicialmente por meio das universidades, onde vão indicar que a bioética passe a integrar os currículos como disciplina transversal. Outro esforço da rede de investigação proposta pela Unesco diz respeito à imprensa.

Câmara Técnica fecha o ano com 11 jornadas realizadas no Estado

om a etapa de Toledo, realizada no dia 7 de novembro, a Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Paraná concluiu a série de jornadas

programadas para o ano de 2002. Foram 11 edições, levadas às diferentes regiões do Estado e que permitiram colocar em debate os dilemas éticos da atividade médica e temas que contrastam com a evolução da ciência e do pensamento. O interesse dos médicos,

demais profissionais de saúde e também estudantes e advogados foi marcante e de forma crescente desde a primeira jornada, em março e que ocorreu no auditório do Centro de Estudos da Policlínica de Pato Branco. Quem faz a observação é o coordenador da Câmara Técnica, Prof. José Eduardo de Siqueira, que está avaliando com os demais pares a possível expansão das atividades, o que inclui maior interatividade com os hospitais e o meio acadêmico, além do uso da internet.

O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, que esteve presente em algumas das jornadas e também atuou como palestrante, declara-se satisfeito com a repercussão alcançada pelas jornadas e, ao mesmo tempo em que agradece os componentes da Câmara de Bioética, pelo profissionalismo e dedicação. Sallim Emed ressalta a importância de discutir temas do cotidiano do médico que atua no interior, suas condições de segurança e os dilemas éticos do início e do final da vida.

Os componentes da Câmara Técnica enalteceram a receptividade encontrada nas diversas regiões, fazendo com que o médico estreite sua relação com os colegas de profissão, com as instituições representativas e, sobretudo, com as questões que envolvem os grandes dilemas da vida. Para o próximo ano, o programa poderá ser adequado a um novo modelo para maior participação dos profissionais de saúde e conhecimento da bioética. "É mais um trabalho do Conselho aos médicos do Paraná. Esse tipo de atuação oferece maior compreensão dos dilemas éticos, possibilita melhor reflexão, aproxima a sociedade e fortalece a solidariedade", indica Sallim Emed. O CRM está receptivo a sugestões.

Temas das Jornadas

As Jomadas de Bioética do CRM-PR foram realizadas em Pato Branco, Maringá, Apucarana, Londrina, Campo Mourão, Umuarama, Cascavel, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo.

Ostemas abordados:

- A morte e o morrer abordagem médica
- Responsabilidade civil do médico
- A ética da responsabilidade
- · A ética do cuidado
- A bioética e o direito
- •Relação médico-paciente e o exercício da Medicina
- •O ensino da bioética
- Para melhor compreender a dore o sofirmento humano no atendimento hospitalar
- A arte de cuidar
- •O papel dos Comitês de Bioética Hospitalarna humanização da assistência médica
- Os Comitês de Ética em Pesquisa e proteção dos sujeitos de pesquisa
- •Fundamentos da Bioética e a prática médica
- Plantão Médico
- Bioética e vivência médica
- Medicina e Direito
- Formação médica e relacionamento médico-paciente
- Exercício da medicina na sociedade pósmoderna
- Atestado de óbito
- A humanização da Medicina
- Princípios da bioética
- Abordagem da família



A Jornada de Ponta Grossa reuniu médicos e profissionais de saúde de toda a região.



Palestrantes e organizadores da Jornada de Ponta Grossa.



Foz do Iguaçu teve sua Jornada realizada em outubro.

Curitiba terá núcleo de bioética

Núcleo de Estudos de Bioética de Curitiba, à semelhança do já existente em Londrina, está sendo criado como passo definitivo para a implantação da Regional do Paraná da Sociedade Brasileira de Bioética. A decisão foi tomada pelos representantes do Paraná que estiveram presentes ao II Encontro

Luso-Brasileiro de Bioética e do VI Congresso Mundial de Bioética, realizados em Brasília entre o final de outubro e o início de novembro.

A diretoria do CRM-PR é solidária à proposta e pretende contribuir para sua organização, estando, para isso, centralizando de início os esforços neste sentido. Por se tratar de uma iniciativa multiprofissional e para

que o Núcleo tenha absoluta independência, está sendo buscado apoio e adesão em outras instituições, inclusive hospitais e universidades. "Nossa preocupação é ampliar os estudos da bioética", resume o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, que lembra a importante contribuição que vem sendo dada pela Câmara de Bioética da entidade.



Candidatos médicos tiveram votação expressiva no Paraná

grande mobilização voltada a fortalecer a presença de médicos em funções legislativas para defesa da saúde foi marcada, no Paraná, por um volume recorde de votos nas últimas eleições. Apesar da resposta positiva traduzida pelas urnas, o resultado ficou abaixo das expectativas, no que se refere ao total de representantes titulares, face ao fracionamento dos votos pelo acentuado número de candidatos médicos – foram 32 no total. Contudo, a análise dos diretores do CRM e Associação Médica, instituições que assumiram uma posição até então inusitada de centrar forças em candidatos médicos, é que a semente lançada projeta uma nova consciência em defesa da causa da saúde.

É óbvio que se necessita levar em conta que os votos foram extraídos de escolhas diferentes a cargos legislativos, permitindo aos cerca de 6,5 milhões de eleitores paranaenses fazer sua escolha de dois senadores entre os candidatos, mais um a deputado federal e outro a estadual. Os postulantes médicos conquistaram, juntos, nada menos do que 1,351 milhão de votos. Florisvaldo Fier, o Dr. Rosinha, foi reconduzido à Câmara Federal pelo PT, sendo um dos 45 médicos entre os 513 deputados. Os médicos, assim, são a terceira profissão entre os parlamentares, com 8,77% do total, ficando atrás dos políticos de carreira (159, ou 30,99%) e dos advogados (82, ou 15,98%). À bancada da saúde juntam-se dois odontólogos, um biólogo, um enfermeiro, um farmacêutico, um psicólogo e um veterinário.

Em relação à legislatura anterior, a bancada dos médicos foi reduzida (o Paraná, em determinado período, chegou a ter três representantes), mas há um grande número de suplentes com possibilidade de posse, pela indicação de titulares a outras funções públicas. No Paraná, os médicos que concorreram à Câmara tiveram votação significativa, o que posiciona vários deles na suplência de seus partidos, casos de Alceni Guerra (PFL), Luiz Eduardo Cheida (PMDB), Rui Hara PSDB), Marcio Mattos (PTB), Ricardo Mussi (PDT) e Lísias Thomé (PPS).

O Legislativo Estadual, que contava com apenas um médico entre os seus 54 integrantes, passa agora a ter dois e mais alguns suplentes em condições de ascensão. Luiz Accorsi foi reconduzido ao cargo e agora terá a companhia de Luciano Ducci, ex-secretário de Saúde de Curitiba e que foi eleito pelo PSB. Com boa votação apareceram o Dr. Batista, Felipe Lucas, Dr. Baccin, Ivânio Guerra, Dr. Luiz Renato e Dr. Pascoal. Lucas ficou na primeira suplência do seu partido por apenas 25 votos. Para o Senado Federal, foi marcante a participação da Dra. Nitis Jacon, da região Norte. Apesar de debutar em campanha para cargo eletivo e dos vários fatores restritivos, a começar pelo modesto apoio financeiro, a sua presença foi positiva, tendo conquistado nada menos do que 7.03% dos votos válidos, ficando na 7.ª posição entre os 17 que concorreram.

Edição Especial

OCRMea AMPlançaram, às vésperas das eleições deste ano, uma edição especial retratando a importância do momento democrático e da necessidade de se priorizar a saúde, sendo indispensável para isso o envolvimento das instituições representativas e da classe médica. Além de apresentar as reivindicações do setor aos futuros governantes, a publicação trouxe a relação dos médicos candidatos e as propostas daqueles que firmaram compromissos com a diretrizes definidas pelo CFM e AMB. O jornal especial teve a pretensão, acima de tudo, de chamar a atenção do médico paranaense para sua responsabilidade no processo eleitoral.

Paraná

17 candidatos

a senador (2 vagas)

210

candidatos a deputado federal (30 vagas)

441

candidatos a deputado estadual (54 vagas)

Propostas de Requião

governador eleito do Paraná, Roberto Requião, defendeu em sua campanha a necessidade de repensar os conceitos tradicionais de saúde pública, fazendo o Poder Público atuar fortemente em ações preventivas, reforcando a infra-estrutura no atendimento do Estado e municípios. O atual senador anunciou a pretensão de fortalecer e expandir a rede de saúde e ambulatórios 24h, ampliação do PSF em parceria com os municípios e implantação de unidades do Siate em cidades com mais de 50 mil habitantes. Requião planeja ainda a implantação de projetos organizacionais e de saúde

preventiva em várias áreas, incluindo vigilância sanitária e saúde mental. A reativação do Hospital da Polícia Militar e da estrutura assistencial compatível ao extinto IPE também são iniciativas prometidas pelo governador eleito e que já estão sendo discutidas pela equipe de transição. Requião também projeta apoio e ajuda às santas casas e hospitais de referência, tanto regionais como os que formam as redes locais. Na saúde, ainda, a grande expectativa é de que o novo chefe do Executivo faca cumprir a EC-29, destinando pelo menos 12% das receitas líquidas dos impostos para o financiamento do setor.

Dados finais do TRE dos candidatos médicos

Confira os médicos candidatos e os votos recebidos:

Senado

Nitis Jacon Moreira – 648.798 Affonso Antoniuk – 56.922

Deputado Federal

Florisvaldo Fier – 124.117 Alceni Guerra – 66.289 Luiz Eduardo Cheida – 49.116 Rui Kiyoshi Hara – 48.539 Marcio Artur de Mattos – 33.631 Ricardo Mussi – 25.509 Lísias de Araújo Tomé – 24.264 Antenor Gomes de Lima – 21.176 José Roberto Jacomel – 20.545 Carlos Beto Preto – 15.563 Mauro Cezar Tiveron – 954 Anselmo Santo Pereira – Desistiu

Deputado Estadual

Luiz Roberto Accosi Motta-48.917

Luciano Ducci - 37.904 Manoel Batista da Silva Jr. (Dr. Batista) - 25.767 Felipe Lucas - 22.275 Belarmino Antonio Baccin (Dr. Baccin) - 17.225 Ivânio Fumegali Guerra – 14.958 Luiz Renato R. de Azevedo (Dr. Luiz Renato) - 11.201 Pascoal Adura (Dr. Pascoal) - 10.676 Sérgio E. Emygdio de Faria (Dr. Sérgio) - 5.152 Armando J. da Silva Martins (Dr. Martins) -4.759 José de Matos Leão Neto -4.599 Dra. Sonia Braga - 4.209 Orlando K. Mayer – 3.337 Antonio G. Amaral Júnior - 2.034 Almiro Vasconcelos Uchoa (Dr. Almiro) - 1.648 Talel Hadaya (Dr. Talel) -423 Osvaldo Von Stein - 291

Jyh Cheng Lay (Dr. Jyh) - 278



Formado conjunto de 100 diretrizes para orientar médicos

Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira lançaram, no início de dezembro, o conjunto das 100 primeiras diretrizes médicas, em iniciativa que propõe fornecer aos médicos brasileiros orientações para melhorar o atendimento aos pacientes. O anúncio ocorreu no dia 4, na sede da AMB, em São Paulo, em solenidade que teve a participação de diretores das duas entidades.

A nova lista absorve e atualiza o grupo de 40 diretrizes exposto num primeiro volume publicado pelo CFM e AMB (foto no detalhe). As diretrizes serão atualizadas constantemente e estarão disponíveis nos portais do CFM (www.portal medico.org.br) e da AMB (www.amb.org.br). O Projeto tem a coordenação do Dr. Fabio Biscegli Iatene, diretor científico da AMB, e conta ainda com uma equipe de consultores formada pelos Drs. Wanderley Marques Bernardo, Moacyr Roberto Cuce Nobre e José Eluf Neto.

As diretrizes são baseadas nas melhores evidências científicas e seguem uma metodologia inédita em todo o mundo: foram elaboradas pelos mais renomados especialistas brasileiros de cada um dos segmentos da Medicina, de forma absolutamente isenta e sem qualquer patrocínio ou participação de laboratórios ou da indústria de equipamentos. Assim, de maneira ética e com rigorosa metodologia científica, tem procurado construir uma base sólida de recomendações e sugestões de conduta médica,

por doenças específicas, utilizando-se de forma crítica os meios disponíveis na ciência atual.

Novas diretrizes

"As novas diretrizes permitem que os médicos, da rede pública ou privada, possam utilizar-se de procedimentos e diagnósticos cientificamente eficazes", explica Edson de Oliveira Andrade, presidente do CFM. "As recomendações democratizam e sistematizam o conhecimento das novas descobertas da Medicina, evitam a atualização por meios inadequados e, na ponta do sistema, fortalecem a relação médico-paciente", reforça Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB.

Conforme expressa o material divulgado pelas entidades médicas representativas, as Diretrizes estão apoiadas nas mais recentes pesquisas científicas. Através delas é possível identificar quais exames e procedimentos são mais indicados, ou eficazes, para cada caso. Entre as novas diretrizes está a elaborada pela Sociedade Brasileira de Mastologia que trata da Prevenção do Câncer de Mama. Os profissionais avaliaram diversos estudos clínicos e analisaram cientificamente a influência de fatores como amamentação, paridade, terapia de reposição hormonal e até mesmo o índice de massa corpórea.

Outra diretriz incluída no projeto foi a elaborada pelas Sociedades Brasileiras de Cardiologia e de Nefrologia, sobre a Hipertensão Arterial, um dos principais agravos à saúde no

país. Suas complicações incluem doenças cérebro-vascular, arterial coronariana, vascular de extremidades, insuficiência cardíaca e insuficiência renal crônica. O Projeto Diretrizes tem o objetivo de oferecer recomendações práticas e adequadas à realidade brasileira, para prevenção, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial, com informações sobre complicações decorrentes da doença e condutas clínicas em situações especiais, como a hipertensão que ocorre no diabetes, gravidez e na doença renovascular.

A Cirurgia Cesariana é outra questão em destaque. Hoje, no país, elas representam 36% do total de partos, com o índice chegando até a 90% em alguns hospitais. Uma diretriz orienta os médicos sobre quando estas cirurgias são realmente necessárias de acordo com comprovações científicas de seu benefício. Por ser um procedimento cirúrgico, tal prática apresenta mais riscos maternos e fetais.

Pacientes submetidas à cesariana apresentam morbidade e mortalidade maior quando comparadas a pacientes que realizaram partos normais. Sendo assim, a decisão pela cirurgia deve ser tomada em situações especiais, pelo médico, quando os riscos do procedimento sejam suplantados pelos benefícios. O trabalho comprova cientificamente inúmeras situações clínicas da gestante ou do feto em que a cesariana vem sendo realizada desnecessariamente. Também as situações em que a cirurgia é comprovadamente vantajosa foram identificadas no estudo.

Realizada pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. a diretriz Diagnóstico e Tratamento da Asma Brônquica busca definir parâmetros para o diagnóstico da asma brônquica e normatizar o tratamento da doença e os procedimentos terapêuticos para as crises. Fundamentando-se em estudos como este, o profissional médico tem aumentadas as chances de optar pelo tratamento mais adequado, podendo controlar a doença na maioria dos casos. Dessa forma, sintomas diurnos e noturnos passam a ser incomuns, assim como o número de crises, as faltas à escola ou ao trabalho e os atendimentos em emergências e hospitalizações. Os objetivos geralmente são obtidos com mínimo uso de medicamentos. Por outro lado, se a asma não for bem controlada, ela pode tornar-se crônica levando à limitação física e social significativa, podendo inclusive implicar na morte do paciente por ataques graves.

Primeiro volume

Projeto Diretrizes começou a ser arquitetado em setembro de 2000 e entrou na etapa de elaboração a partir de outubro de 2001, após convênio firmado entre as instituições médicas e o Ministério da Saúde. A etapa inaugural do programa foi concluída este ano, com a publicação das 40 primeiras diretrizes. O primeiro volume já foi editado e não apenas foi referendado como vem sendo aplicado pelo MS, o que vai ocorrer com as novas diretrizes, que fazem parte de um processo de atualização e ampliação constantes. Cabe às Sociedades de Especialidades a responsabilidade pela escolha do tema, conteúdo e elaboração do texto de suas diretrizes. A

edição de setembro do Jamp divulgou a relação das diretrizes constantes do primeiro volume.

Metodologia

As Sociedades foram responsáveis pela escolha dos temas abordados. A partir daí, os especialistas divididos em grupos foram orientados a realizar buscas das melhores evidências científicas disponíveis na literatura médica, colhendo dados sobre o perfil epidemiológico de cada procedimento dentro da sua especialidade. Concluídas as normas, todos os profissionais brasileiros são informados e incentivados a adotar as novas diretrizes. O projeto se faz necessário pela grande quantidade de informação médica gerada mundialmente, que rapidamente redefine o conhecimento médico.



Alerta com abertura indiscriminada de escolas de Medicina no país

m meio às atividades comemorativas do Dia do Médico, em outubro, as instituições representativas de todo o Brasil aproveitaram para fortalecer o movimento em defesa do ensino médico de qualidade, cada vez mais comprometido com a abertura indiscriminada de escolas ou ampliação das vagas existentes. O Conselho Federal de Medicina, Associação Brasileira de Hospitais e Federação Nacional dos Médicos, juntamente com as suas unidades regionais, reivindicam ao Ministério da Educação para que suspenda os processos de abertura ou renovação das escolas médicas até a implementação de uma nova, imparcial e eficaz política para o setor.

O país conta atualmente com 118 escolas de Medicina, que formam a cada ano cerca de 9 mil médicos. Além disso, são quase 285 mil profissionais em atividade em todo o Brasil, a maioria concentrada nas grandes cidades, com proporção que já se aproxima de 1 médico para cada grupo de 200 habitantes e, assim, distante do índice 1: 1.000 preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Há, ainda, uma verdadeira avalanche de pedidos para novas faculdades em curso nas várias regiões do país, o que inclui o Paraná.

Critérios indispensáveis

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, Luiz Sallim Emed, vê com preocupação a abertura de novas escolas ou de vagas, sem que sejam observados os critérios indispensáveis para a formação de um bom médico, a começar por infra-estrutura e titulação. Emed lamenta que as necessidades sociais tenham sido interpretadas muito mais no âmbito quantitativo, ignorando o real apelo de um ensino médico de qualidade, para contemplar a população de modo geral com profissionais de qualidade e que atendam as suas necessidades. De acordo com ele, hoje há falta de médico generalista, mas, infelizmente, deve continuar com essa deficiência pois a remuneração é baixa, o que promove a busca por especialidades dependentes da tecnologia. "Enquanto o trabalho médico não for valorizado em detrimento da máquina, essa distorção vai persistir", diz.

Luiz Sallim Emed não deixa de criticar a atual postura política, de desprezo às posições dos Conselhos Estaduais e Federais de Educação e de Saúde. Para ele, é fundamental que a análise das concessões para funcionamento dos cursos seja feita, primeiramente, nas esferas dos Conselhos, com parecer deliberativo para posterior autorização do MEC. O presidente do CRM esclarece que não se busca criar "reserva de mercado", mas estabelecer limites contra a proliferação de escolas sem as condições adequadas para formar bons profissionais.

Favorável ao direcionamento dos modestos recursos às faculdades existentes, dando suporte ao ensino de qualidade, Sallim Emed insiste que o Paraná hoje já forma um contingente de médicos muito superior ao incremento da própria população. Cita que a Unioeste, de Cascavel,

prepara-se para formar a sua primeira turma este ano, elevando para cerca de 600 o número de graduados na soma de todas as faculdades. Considerando que esse patamar praticamente dobra a cada ano, com a chegada de profissionais graduados de outros centros, o acesso à residência médica acaba sendo um privilégio para um percentual restrito, em prejuízo à melhor formação.

Mobilização

Ainda de acordo com Sallim Emed, o Conselho de Medicina e a Associação Médica do Paraná vão continuar combativos às propostas que possam permitir o ingresso no mercado de profissionais despreparados e inseguros, tal qual as demais instituições nacionais. O presidente do Conselho cita a recente manifestação de repúdio à criação de mais duas escolas em Minas Gerais e outra em São Paulo, a Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). O documento divulgado pelo CFM, Fenam e AMB, dentre outras instituições, expressa que "repudiamos a decisão do MEC de concessão de novos cursos de medicina, negócio lucrativo nas mãos dos empresários da educação, mas um engodo aos seus futuros alunos e uma afronta aos profissionais e à sociedade".

Conforme o histórico das entidades médicas, em 1995 o Brasil contava com 79 escolas médicas. Com a mudança nas regras de concessão para autorizar o funcionamento de outras faculdades, em sete anos o número pulou para 118. "Desse total, pelo menos 50 não precisariam estar funcionando", cristoria de conforma de conform

tica o presidente da Fenam, Héder Murari Borba. Ainda em sua análise, com o atual número de residências, uma boa parte dos novos profissionais acaba trabalhando diretamente nas emergências dos hospitais - setores onde deveriam atuar os mais experientes — e recebendo salários incompatíveis com a atividade que exercem. Solidário à prática de respaldo dos Conselhos de Saúde e Educação para autorização de cursos, Héder Borba entende ainda que as avaliações do Provão não comprovam a qualidade da formação, "que deveria ser monitorada durante todo o curso".

Repúdio às facilidades

coordenador geral do Conselho Nacional de Saúde, Nelson Rodrigues dos Santos, em ofício dirigido à presidência do CRM-PR, também manifesta a sua posição crítica quanto as "relações e critérios pouco claros que vêm caracterizando a aplicação dos dispositivos legais na área de Educação, que detém, segundo estes dispositivos, a exclusividade da autorização para abertura de novas faculdades e cursos de Medicina". O coordenador concorda que, há vários anos, a razão médico-habitante já ultrapassou o patamar recomendado pela OMS. Além disso, diz, todas as capitais e grandes cidades exibem hoje uma proporção de 1:300.

"Os dados referentes a 1996, utilizados pelo CNS, apontam para um incremento anual do número de médicos significativamente maior do que o incremento da própria população, e que, projetados para 2002, reforça ainda mais a desnecessidade e desperdício do aumento de vagas ou de faculdades de medicina", insiste Nelson Rodrigues dos Santos. Para ele, as distorções na oferta de serviços médicos "residem na

má distribuição dos profissionais, tornando-os inacessível geograficamente para parte da população; a péssima política institucional, pública ou privada, tornando os médicos inacessíveis para parte ainda maior da população; e ultrapassada formação médica (na graduação e especialização), afastando-o do perfil generalista competente, resolutivo e beneficiado com atualizações permanentes."

Citando exemplos como Inglaterra e Canadá, o coordenador indica que sistemas de saúde desenvolvidos mantêm mais da metade dos seus médicos formados e atualizados permanentemente, no campo do exercício profissional generalista, e acessível a toda população, tanto geográfica como institucionalmente. Nelson dos Santos lamenta que os pareceres do CNS tenham sido desprezados pelo MEC e Federadas e interpreta que "este espaço está sendo disputado pelos valores modernos do mercado, do fisiologismo e do cleintelismo". Insiste ainda que os órgãos competentes da Educação não responderam, até agora, aos apelos para que sejam cobrados critérios de qualificação na formação médica.



Formação no exterior e a revalidação do diploma

Norma agora veda estágio de estudantes estrangeiros em instituições de saúde

presença cada vez mais constante nomercado de trabalho do país de médicos estrangeiros ou de brasileiros que estudam ou se formaram em faculdades não reconhecidas do exterior tem sido motivo de preocupação junto aos Conselhos de Medicina. A fiscalização intensa implementada pelo CRM-PR tem demonstrado que o problema não é menos grave no Paraná e que é preciso atenção na observância dos preceitos legais, especialmente dos organismos públicos, prefeituras e hospitais, no recrutamento de graduados ou acadêmicos.

Através de anúncios em jornais e sites, brasileiros estão sendo atraídos de forma crescente a faculdades de Medicina estrangeiras, sobretudo da Bolívia, onde estimativas apontam estarem mais de 5 mil estudantes que acreditam nas promessas de revalidação do diploma na volta ao país ou mesmo de estágio garantido em grandes hospitais. Donizetti Dimer Giamberardino Filho, vice-presidente do CRM-PR, ressalta que se desconhece a qualidade para formação de tais escolas e, o que faz aumentar a preocupação, é o fato de que estudantes estão fazendo estágio em hospitais brasileiros que, embora de bom padrão, não possuem compromisso com o ensino e sequer contam com respaldo de professores. Lembra que o Conselho do Paraná já editou resolução, agora respaldada por norma do CFM, responsabilizando o diretor clínico de unidade hospitalar que aceitar estudantes estrangeiros.

Para o vice-presidente do Conselho, a publicidade dos cursos no exterior exibem claramente sua preocupação em obter lucro. Além de conter no Brasil a proliferação de escolas sem a necessária qualificação e de procurar conscientizaros jovens estudantes sobre os riscos de se buscar formação em faculdades fora do país, o Dr. Donizetti sustenta que outra grande luta do Conselho Federal e dos Regionais é para que as universidades estabeleçam critérios homogêneos para revalidação dos diplomas. "É preciso coibir as distorções e privilégios", insiste o conselheiro.

A Resolução CFM n.º 1.615/2001 regulamenta a questão do registro para o exercício profissional do médico estrangeiro ou do brasileiro com diploma obtido em faculdade estrangeira. Tais diplomas, expressa a norma, "somente serão aceitos quando revalidados por universidades públicas", além do que, o estrangeiro, para obter registro nos Conselhos, deve comprovar a proficiência na língua portuguesa.

A Resolução 1.630/01 reformulou o artigo 7.º da norma anterior, fixando que "o médico estrangeiro, detentor de visto temporário de qualquer modalidade, poderá cursar Residência Médica no Brasil tão-somente se concluir o curso em instituição brasileira de ensino reconhecida pelo MEC ou que já esteja realizando residência no país com possibilidade de pós-opção ou continuidade em terceiro ano optativo". Contudo, os pedidos de inscrição para realização de residência na segunda situação serão concedidos até o final deste ano. A partir de então, será proibida a realização de residência com médico estrangeiro detentor de visto temporário, de qualquer modalidade.



Donizetti Giamberardino Filho.

Estudantes proibidos

No que se refere a estudantes de Medicina procedentes de universidades estrangeiras, destaca Donizetti Giamberardino que o Conselho Federal de Medicina acaba de disciplinar o assunto, com a edição da Resolução n.º 1.650/2002. Em seu artigo 1.º, a norma expressa que "é vedado aos membros dos Corpos Clínicos dos estabelecimentos de assistência médica participar da execução, direta ou indireta, de convênios ou quaisquer outros termos obrigacionais, para a realização de estágios ou internatos, destinados a alunos oriundos de faculdades/cursos de Medicina de outros países, junto a instituições de saúde privadas, filantrópicas ou públicas". A exceção cabe aos hospitais universitários, quando da vigência de acordo oficial celebrado entre as universidades.

A responsabilidade pela observância da norma cabe solidariamente aos diretores clínico e técnico das instituições. Ainda de acordo com a Resolução, a realização de estágio ou internato do curso de Medicina por alunos de faculdades estrangeiras não dispensa a posterior convalidação do diploma por universidade pública, nos termos da lei.

Residência em debate

médico residente, as comissões estaduais e a descentralização e regionalização das atividades estiveram em destaque em seminário promovido pelo Conselho Regional de Medicina e Conselho Federal, com coordenação da Comissão Nacional e da Associação Nacional dos Médicos Residentes. O encontro ocorreu em 24 de setembro, no auditório da Associação Médica, e contou com cerca de meia centena de participantes.

Um dos palestrantes convidados foi o Dr. Silo Tadeu Silveira de Holanda Cavalcanti, conselheiro do CFM e representante da Comissão Nacional de Residência Médica. Ele falou sobre a importância de um trabalho conjunto com as unidades estaduais, visando garantir o melhor desenvolvimento dos programas de residência médica. Em sua palestra, o presidente da Comissão Estadual do Paraná, Sérgio Ossamu Ioshii, analisou a responsabilidade dos residentes e das comissões para constituir um comitê mais representativo para o estado. Ele ressaltou a importância da descentralização da Comissão Nacional em regionais que possuam o mesmo poder decisório e que exerçam funções que contribuam para o bom andamento dos programas de residência médica.

Após as palestras, o representante dos Preceptores das Residências Médicas e coordenador da Coreme do Hospital Cajuru, José Mario Tupiná, o secretário da Associação Estadual dos Médicos Residentes, Rafael Pinto Rocha, e o representante dos

Estudantes de Medicina, Pedro Henrique de Almeida, debateram o tema "Rediscutindo a Residência Médica: como participar". O presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, fez a abertura do seminário, que ainda teve as participações, do coordenador Regional da Comissão Nacional de Residência Médica da Região Sul, Claudio Augusto Marroni, do diretor geral do HC da UFPR, Giovanni Loddo, e de representantes de escolas médicas, coordenadores, supervisores e preceptores de programas de Residência Médica, médicos residentes e estudantes de medicina.

As principais atividades das comissões estaduais são:

- Manter interlocução permanente entre os programas de residência médica e as comissões estaduais e nacional de residência médica;
- Realizar vistorias para credenciamento e recredenciamento;
- Assessorar o desenvolvimento dos programas de Residência Médica;
- Realizar estudos de demanda por especialidades, podendo orientar as instituições quanto a política de vagas por especialidades de acordo com esta demanda;
- Acompanhar os processos seletivos em todas as suas instâncias;
- Manter atualizado os dados referentes aos programas de residência médica, incluindo relação dos programas e lista de médicos residentes no estado;
- Gerenciar processos de transferência e acompanhar o registro dos certificados de conclusão dos médicos residentes.

Confira no site da CNRM (http://www.mec.gov.br/sesu/residencia/legis.shtm) legislação, atribuições e outras informações sobre residência médica.

CR

Mérito Ético em destaqu

s entidades representa-tivas da classe médica paranaense constituíram, pela primeira vez, uma agenda conjunta para reverenciar o profissional de medicina ao longo do mês de outubro. O programa, denominado Outubro Med, teve seu destaque maior no dia 18, data comemorativa do médico, quando a Associação Médica do Paraná empossou a sua nova diretoria para o triênio 2002/2005 e o Conselho Regional de Medicina do Paraná promoveu a entrega, pelo 17.º ano consecutivo, do Diploma de Mérito Ético-Profissional, honraria que alcança aqueles que completaram 50 anos de trabalho e são legítimos exemplos à atividade. Na mesma cerimônia, ainda, o CRM fez a premiação de seu concurso anual de monografia.

O Outubro Med foi instituído com o propósito de congregar as atividades comemorativas do CRM, AMP, Sindicato dos Médicos, Unimed-Curitiba e Sociedades de Especialidades Médicas. Sua abertura ocorreu no dia 1.º. com a realização de Missa de Ação de Graças, na Igreja do Rosário, e se estendeu até 31 de outubro, com o jantar de confraternização e encerramento do programa, que incluiu ainda uma série de outros eventos sociais, científicos e culturais. Os festejos dos 50 anos da Sociedade Paranaense de Ginecologia e Obstetrícia (Sogipa) e também o seu congresso anual fizeram parte do programa.

Diploma de Mérito Ético

A solenidade principal do Dia do Médico ocorreu em 18 de outubro, a partir das 20h, com a bênção do Frei Cássio, vigário da



Médicos que completaram 50 anos de profissão foram homenageados pelo CRM-PR dentro da programação do Outubro Med.

Paróquia de Santa Madalena Sofia. A composição da mesa diretiva e a execução do Hino Nacional antecederam a solenidade de posse da nova diretoria da AMP. Jurandir Marcondes Ribas Filho fez discurso de despedida, falando na sequência o novo presidente, o cardiologista e professor Cláudio Leinig Pereira da Cunha, que destacou as ações prioritárias para fortalecer ainda mais a representatividade da categoria, em especial com a união das entidades. Luciano Ducci, exsecretário de Saúde de Curitiba, também fez breve pronunciamento, para agradecer o envolvimento da classe na campanha que o elegeu à Assembléia Legis-

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, Luiz Sallim Emed, conduziu a parte da cerimônia relativa às homenagens da instituições. Em sua fala, ele ressaltou o estágio de parceria alcançado pelo CRM e Associação e a importância de sua continuidade e, sobretudo, enalteceu o exemplo dado pelos merecedores do título de Jubileu de Ouro. Sallim Emed utilizou de telão para exibir foto de cada um dos homenageados, que retrata a

época em que se inscreveram no CRM. A apresentação era sucedida pela entrega do Diploma de Mérito Ético-Profissional e de porta-retrato.

Dos 18 profissionais agraciados com o Diploma pelos 50 anos de atividade ética, 13 estiveram presentes à cerimônia, tendo ainda o Dr. Ronaldo da Rocha Loures Bueno representado seu pai, o Dr. Renato Loures Bueno, homenageado "in memoriam". No quem vem se tonando uma tradição nas solenidades, o ato de entrega de diploma tem sido revestido de mais emoção com a participação de filhos médicos dos homenageados. Na ausência de familiares associados à profissão, a diplomação tem sido feita pelos conselheiros do CRM. Este ano, filhos médicos de quatro dos contemplados com o Jubileu de Ouro não puderam comparecer.

A cerimônia foi encerrada com a premiação do 13.º Concurso de Monografia de Ética Médica do Conselho de Medicina. Este ano, o certame teve como tema "O ensino da Medicina e a formação humanista". O autor do trabalho vencedor, o médico neurologista e psiquiatra José Luiz Pinto Pereira, residente

em Curitiba, compareceu ao evento. Ele recebeu o Certificado e o cheque relativo ao Prêmio das mãos de Ari Leon Jurkiewicz, presidente da Academia Paranaense de Medicina, instituição que nos últimos anos tem cooperado com o CRM e sido responsável pela análise dos trabalhos apresentados. A monografia vencedora, apresentada sob o pseudônimo "Parmenides", será agora publicada na Revista Arquivos.

Congratulações

OCRM recebeu várias dezenas de telegramas e correspondências com cumprimentos pela passagem do Dia do Médico e homenagem àqueles que completaram 50 anos de trabalho ético, ao que a Diretoria agradece a todos. Também a Assembléia Legislativa e Câmaras Municipais, incluindo a de Curitiba, consignaram a data.

Instituto Mauro Goulart

O Instituto Mauro Goulart. inaugurado no dia 18 de outubro pelo Sindicato dos Médicos do Paraná, tem como propostas implementar estudos, pesquisas, eventos, cursos e debates na área de saúde, bem como o desenvolvimento de programas de capacitação pessoal, voltados ao aprimoramento profissional e a melhoria da qualidade do trabalho. O espaço está à disposição da classe médica e aos demais profissionais de saúde. O nome é uma homenagem ao ex-presidente do Simepar, que desempenhou papel relevante em defesa e valorização do trabalho médico. O Dr. Mauro Daisson Otero Goulart faleceu em 12 de novembro de 2000.



Dr. Adyr Soares Mulinari recebeu seu título das mãos dos filhos médicos Rogério e Leonardo Andrade Mulinari.



O vice-presidente Donizetti Dimer Giamberardino Filho homenageou o Dr. Elias José Jounes Hanna.



Dr. Ivan Beira Fontoura, homenageado pelo conselheiro Mário Stival.



Representando o pai, o Dr. Ronaldo da Rocha Loures Bueno recebeu o Diploma também das mãos da conselheira Raquele Rotta Burkiewicz.



e no Dia do Médico



Dr. Asdubral Ubiratan Jaime na cerimônia com o filho, o também médico Norton Z. Jaime, e o neto.



A conselheira Marília Cristina Milano Campos conferiu o Diploma ao Dr. Clóvis Beraldi.



Dr. Dirceu Rodrigues com a nora, a médica Vanessa Nunes Nascimento Rodrigues.



O conselheiro Gerson Zafalon Martins entregou o Diploma ao Dr. Francisco Boscardim Netto.



Dr. Francisco de Paula Soares Filho recebeu o Diploma das mãos do conselheiro Hélcio Bertolozzi Soares.



O título do Dr. Heron Fava Lenzi foi entregue por sua filha, a médica Lilian Griffo Lenzi.



A homenagem ao Dr. João Dedeus Freitas Netto coube à conselheira Mônica de Biase Wright Kastrup.



Dr. José Maria de Araújo Perpétuo recebeu o título através da conselheira Raquele Rotta Burkiewicz.



A Dra. Maria de Lourdes Nascimento Santos foi reverenciada pela conselheira Marília Cristina Milano Campos.



Dr. Woadislau Wzorek e o conselheiro João Jorge Hellu, da Delegacia de Umuarama.



O presidente da Academia, Ari Jurkiewicz, entregou o prêmio ao vencedor do concurso de monografia, Dr. José Luiz Pereira.



As fotos dos homenageados, que constam dos registros do CRM, foram exibidas no telão, durante a cerimônia festiva.

Diplomados de 2002

Diploma de Mérito Ético-Profissional foi instituído há 16 anos pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná, tendo já contemplado mais de 200 médicos. Em 2002, serão homenageados os seguintes profissionais:

- Dr. Adyr Soares Mulinari (CRM 354), 75 anos, formado pela UFPR e residente em Curitiba.
- Dr. Asdrubal Ubiratan Jaime (2433), 79 anos, formado pela UFPR e morador em Rio Negro.
- Dr. Clóvis Beraldi (755), 75 anos, graduado pela Federal e com residência na Capital.
- Dr. Dirceu Rodrigues (251), 75 anos, com formação pela UFPR e morador em Curitiba.
- Dr. Elias José Jounes Hanna (552), 78 anos, também com graduação pela UFPR e residente na Capital.
- Dr. Francisco Boscardim Netto (494), 76 anos, formado pela UFPR e residente em Curitiba.
- Dr. Francisco de Paula Soares Filho (364), 75 anos, com graduação pela UFPR e morador em Curitiba.
 - Dr. Heron Fava Lenzi (197), 78 anos, UFPR e Curitiba.
- Dr. Ivan Beira Fontoura (415), 76 anos, formado pela Federal e morador na Capital.
- Dr. Izrail Cat (385), 78 anos, graduado na Faculdade de Medicina do DF e morador em Curitiba.
- Dr. João Dedeus Freitas Netto (586), 80 anos, formado pela Federal e morador em Curitiba.
- Dr. José Luiz Pascual Pascual (1614), 79 anos, formado pela Faculdade de Medicina de Madrid e residente em Londrina.
- Dr. José Maria de Araújo Perpétuo (74), 75 anos, graduado pela Federal do Paraná e morador em Palmas.
- Dra. Maria e Lourdes Nascimento Santos (2016), 75 anos, formada pela Federal e moradora em Rolândia.
- Dr. Oliver Grendene (1794), 76 anos, formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre e residente em Nova Londrina.
- Dr. Renato Loures Bueno (998), formado pela Faculdade do Rio de Janeiro e que residia na Capital (*)
- Dr. Rubens Bensaude Rugna (943), 77 anos, formado no Rio de Janeiro e residente em Maringá.
- Dr. Woadislau Wzorek (938), 77 anos, graduado pela Federal do Paraná e morador em Curitiba.
- (*) O CRM prestou homenagem "in memoriam" ao médico falecido no ano corrente.



Júlio Gomel recebe Medalha de Lucas por seu trabalho social

Conselho Regional de Medicina do Paraná realizou na noite de 24 de outubro, também no auditório da AMP, a solenidade de entrega da "Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Médico" ao urologista curitibano Júlio Raphael Gomel. Instituída em 1997 e inspirada no Santo Padroeiro do Médico, a comenda do CRM tem o propósito de reverenciar profissionais de reconhecida dedicação a causas sociais e humanitárias. Júlio Gomel agora faz parte de restrito grupo de laureados, completado pelos Drs. Hélio Brandão, fundador do Clube da Soda; José Raul Matte, também padre e que há 30 anos trabalha em prol dos ribeirinhos da Amazônia; e a sanitarista Zilda Arns Neumann, fundadora da Pastoral da Criança e que nos dois últimos anos concorreu ao Prêmio Nobel da Paz. Curiosamente, os quatro detentores da Medalha de Lucas são de um período próximo de graduação na Universidade Federal do Paraná.

A cerimônia, que encerrou as atividades do Conselho de Medicina dentro da programação do Outubro Med, foi conduzida por seu presidente, Luiz Sallim Emed, que fez a saudação ao homenageado e, em sua fala, exibiu a preocupação com o estágio atual da formação médica, muito técnico-científica e pouco humanista. O presidente ressaltou que o fascínio da tecnologia impõe o distanciamento da relação médico-paciente e prejudica a valorização da pessoa. Sallim Emed disse ainda que o Tributo ao Mérito Ético, embora direcionado a um personagem especificamente, é um instrumento que visa reconhecer de forma extensiva o trabalho social, humanitário e comunitário dos médicos, a grande maioria atuando anonimamente. Ele aproveitou para conclamar as demais instituições a apresentarem à sociedade os profissionais que são exemplo às suas atividades.

O Dr. João Manuel Martins, professor titular da PUC-PR e membro da Academia Paranaense de Medicina, foi o palestrante convidado, abordando o tema "O que é ser um bom médico". Na seqüência, o expresidente do Conselho e da Academia de Medicina, Dr. Wadir Rúpollo, fez a entrega da Medalha de Lucas ao homenageado, sendo destacado o fato de ter sido ele o autor da proposta referendada pela Plenária do CRM. Ao encerrar a solenidade, o Dr. Sallim Emed fez questão de enaltecer o nome do editor da Revista Arquivos e também diretor do Museu da Medicina, Dr. Ehrenfried Othmar Wittig, mentor da "Medalha de Lucas".

Formado em 1954 pela Federal, Júlio Gomel há muito divide suas atividades médicas com assistência social. Há quase década e meia ele participa do Lar o Bom Caminho, que atende em média 40 crianças de zero a quatro anos deixadas à disposição do Juizado de Menores da Capital. Em reconhecimento a este trabalho e aos quase 50 anos de atividade profissional, em dezembro do ano passado ele já



Wadir Rúpullo e Júlio Gomel na entrega da Medalha. Ao fundo, a imagem de São Lucas.

tinha sido destacado pelo Conselho de Medicina em seu jornal, chamando a atenção para o exemplo à profissão. Júlio Gomel, de 71 anos e que também tem um filho médico, em 17 de setembro último recebeu o título de Vulto Emérito de Curitiba, em proposição do vereador Alexandre Curi.

Palestra

Professor há mais de 30 anos da PUC-PR, João Manuel Martins falou sobre "O que é ser um bom médico". Ele chamou a atenção para a expectativa que se gera na população sobre os bons profissionais, mas que, por estar associada a uma ciência de probabilidades, não há certezas. O palestrante deu ênfase às questões da moral e da ética, assinalando a formação que nasce no lar, na família. "As atitudes começam em casa e terminam na universidade", referiu-se, sem deixar de lamentar que, nos dias atuais, parece não haver limites entre a maioria daqueles que ascendem ao meio acadêmico. "Ser um

bom médico é exercer a profissão com amor", resumiu o Dr. João Manuel Simões, não deixando de citar a vulgarização da palavra "amar", que deve trazer em sua essência a busca do melhor de si para outrem. Ao encerrar sua fala, enalteceu a figura do homenageado.

No discurso de agradecimento, o Dr. Júlio Gomel assinalou que desde a infância carrega o lema de que "a vida é feita de tempo". Na seqüência, destacou que "hoje, comovido, começo a entender o sentido da frase, vivendo um tempo de surpresa e gratidão". O Dr. Júlio Gomel usou também a palavra "destino" para se referir à incrível coincidência de estar se juntando a um grupo de laureados com o qual teve período de convivência no ambiente acadêmico. Lembrou que, ao entrar na Universidade Federal, encontrou-se com o Dr. Hélio Brandão, que estava prestes a concluir o curso. E quando estava saindo, Raul Matte e Zélia Arns estavam ingressando na faculdade.

Homenagem ao Prof. Artigas

A Associação dos ex-Alunos da Universidade Federal do Paraná vai homenagear o Prof. Giocondo Villanova Artigas, da Academia Paranaense de Medicina e que já foi distinquido com o Diploma de Mérito Ético-Profissional do CRM, por mais de 50 anos de dedicação exemplar à atividade. A solenidade vai ocorrer às 20h de 16 de dezembro, no auditório do Setor de Ciências da Saúde, da UFPR. Professor Emérito da Federal, o Dr. Giocondo Artigas teve seu nome aprovado por unanimidade pelos diretores da Associação.

Heroina da Saúde

A coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Zilda Arns Neumann, recebeu, em Washington, dia 2 de dezembro, o título de Heroina da Saúde Pública das Américas. Outras 11 pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para a saúde pública nas Américas também receberam a homenagem, feita pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), braço da Organização Mundial da Saúde na América Latina. No Brasil, a Pastoral acompanha 1,6 milhão de crianças na faixa de zero a seis anos e quase 80 mil gestantes em mais de 32 mil comunidades, dando orientações básicas sobre saúde, nutrição, educação e cidadania.



Eventos de telepatologia

Paraná esteve integrado em cinco eventos de telepatologia, entre junho e novembro de 2002, graças à iniciativa do Conselho Regional de Medicina. A última edição ocorreu em 26 de novembro e permitiu a interação de faculdades de Medicina de três Estados, incluindo a Universidade Estadual de Maringá. A realização de uma autópsia on line, sob a coordenação do Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva, da Faculdade de Medicina da USP, envolveu em discussão anátomo-clínica professores, médicos e acadêmicos de São Paulo, Porto Alegre e Maringá.

A recepção da videoconferência ocorreu no auditório da Delegacia Regional do CRM em Maringá, mesmo local da anterior, em 16 de setembro. As duas edições foram bastante concorridas, a exemplo das realizadas em 17 de junho na Associação Médica e 12 de agosto, no auditório da Santa Casa, ambas em Curitiba, e na que foi levada à Associação Médica de Londrina, envolvendo a UEL, em 22 de outubro.

O programa de telepatologia teve origem no Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP e passou a ser expandido para vários Estados, em iniciativa envolvendo algumas instituições, incluindo o Conselho Federal de Medicina, que encaixou a atividade em seu projeto de educação continuada a distância. O Conselho de Medicina do Paraná, precursor de uma proposta de tele e videoconferências, vem dando ênfase neste campo de tele-educação e aproveitando os eventos de telepatologia da USP

Em sintonia com as Sociedades de Especialidades, o CRM-PR vem promovendo videoconferências e já está preparando o seu calendário de atividades para o próximo ano quando, também deverá ganhar corpo o novo programa de tele-educação do Conselho Federal, integrando os Regionais.

Campanha: câncer de pele

Evento de telemedicina realizado em 6 de novembro, com transmissão *on line* de São Paulo para alguns Estados, marcou o lançamento da Campanha Nacional de Prevenção do Câncer da Pele. A campanha junto à população teve início a partir do dia 9. No Paraná, os atendimentos ocorreram nos serviços de dermatologia do Hospital de Clínicas, Evangélico e Santa Casa, na Capital, e ainda Hospital Universitário Unioeste, de Cascavel, e HC da UEL, em Londrina. A mobilização envolveu as Sociedade Paranaense e Brasileira de Dermatologia, com apoio do CRM-PR.



Julius Ladeira, do suporte técnico do CRM; Dr. Marcos Victor Ferreira, presidente da Sociedade Médica de Maringá e professor de Técnica Operatória do curso de Medicina; Dr. Carlos Edmundo Fontes, chefe do Departamento de Medicina da UEM; e Dr. José Carlos da Silva, professor de Patologia da mesma universidade. Ao lado do Dr. Kemel Jorge Chammas, da Regional do CRM, eles coordenaram os trabalhos na videoconferência em Maringá.



Conselheiro Gerson Zafalon Martins, do CFM e do CRM-PR, proferiu palestra em Brasília, durante a TelMed/2002, em setembro. Ele centrou sua fala na primeira teleconferência que se tem notícia no Brasil, feita em 1880 através do sistema telegráfico e que interligou médicos de Guarapuava e o Rio de Janeiro. Um dos protagonistas foi o pai do médico Iseu Affonso da Costa, especialista da área telegráfica e que atuava na cidade paranaense.

Disciplinada prática médica no preenchimento da declaração de óbito

Conselho Regional de Medicina do Paraná emitiu norma legal para disciplinar a prática médica de preenchimento da declaração de óbito e sua competência. A Resolução CRM-PR n.º 106/ 2002, em consonância com os termos da CFM 1.601/2000, foi aprovada na Reunião Plenária de 9 de setembro e publicada no Diário Oficial de 10 de outubro. A norma realça o diretor clínico como principal responsável pela supervisão das atividades médicas e a necessidade de existência do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) nos municípios ou designação de profissional para formalizar a documentação.

Confira o conjunto de artigos da Resolução, que está disponível em sua íntegra no site do Conselho:

- Nas situações de morte violenta ou suspeita de violência a declaração de óbito deverá, obrigatoriamente, ser fornecida pelos serviços médico-legais, conforme a legislação em vigor;
- Quando opaciente receber atendimento médico no hospital e for a óbito antes do internamento e existindo uma causa provável da morte, o preenchimento da Declaração de Óbito será atribuição do médico que

prestou a assistência;

- Quando o paciente for atendido, internado e falecer, a responsabilidade do preenchimento da Declaração de Óbito será do médico assistente; caso hajam dúvidas para firmar a causa provável da morte, ele deve indicar a realização da necropsia, ao Diretor Clínico; o qual deverá prover condições para a verificação da causa do óbito.
- Na hipótese de morte natural, sem assistência médica, o preenchimento da Declaração de Óbito caberá ao Serviço de Verificação de Óbito do município. Na inexistência deste Serviço, caberá a Secretaria Municipal de Saúde designar, oficialmente, o médico para realizálo.
- Na situação em que o paciente estiver sendo atendido por médico em serviço de saúde público ou privado, caberá ao médicoassistente opreenchimento da Declaração de Óbito, desde que a doença tratada seja a causa provável da morte, mesmo que não tenha presenciado o óbito;
- Nas mortes em que a causa seja de interesse epidemiológico, a necropsia poderá ser realizada, por determinação das Secretarias de Saúde, em serviço especificamente designado.

Agilidade nos julgamentos

A Resolução CRM-PR n.º 104/2002, aprovada em Reunião Plenária de 9 de setembro e publicada no DOE, dispõe sobre o Tribunal de Ética do Conselho de Medicina do Paraná, que passa a ser composto de Pleno, Primeira e Segunda Câmaras. Ajustada ao Código de Processo Ético-Profissional, a norma propõe a dinamização dos julgamentos dos processos disciplinares e sindicâncias, bem como avaliação dos pareceres e consultas, diante do grande volume de procedimentos. A instalação e funcionamento das Câmaras e do Pleno já foram definidos.



CFM ratifica decisão que cassou registro de dois médicos do PR

Conselho Federal de Medicina ratificou as sentenças proferidas pelo Regional de Medicina do Paraná, que cassou os registros profissionais dos médicos Renato César da Rocha e Geraldo Martins, denunciados por infração ao artigo 43 do Código de Ética Médica (prática de aborto ilegal). Com as sentenças tendo transitado em julgado, aos acusados não resta mais recurso administrativo, havendo, contudo, a possibilidade de recorrer à Justiça Comum para tentar restabelecer o direito à prática médica. Até o início de dezembro, porém, o Departamento Jurídico do CRM não tinha sido notificado de qualquer iniciativa nesse sentido.

Apesar da discrição dada pelo Conselho a questões de tal natureza, por priorizar os aspectos legais e administrativos, a cassação de dois médicos que atuaram em território paranaense mereceu destaque nos veículos de comunicação. A partir da publicação de edital de cassação, no Diário Oficial e em jornal de ampla circulação, a notícia ganhou imediata repercussão, especialmente porque, desde a criação do Conselho, há 44 anos, a punição mais grave prevista pelo Código de Ética tinha alcançado somente quatro profissionais.

Sem detalhar aspectos pertinentes a cada um dos processos que resultaram em cassação do exercício profissional, o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, fez questão de frisar que o aborto é um crime de gravidade ainda maior para o médico, "que tem na preservação da vida uma de suas principais funções". Nas entrevistas concedidas, Emed fez questão de esclarecer que o longo período entre a abertura do processo e a decisão final, que nos dois casos determinaram a cassação, é fruto dos trâmites legais

previstos. Ressalta que, ao médico, é dado o amplo direito de defesa e que se a decisão do Conselho, respaldada pelo CFM, foi de cassação, decorreu das provas reunidas no processo.

A cassação do registro não tem relação direta com eventuais processos que tramitam na esfera da Justiça Comum, por violação de artigo do Código Penal, embora possam oferecer algum grau de influência em decisão condenatória. Porém, na condição de não mais reconhecido como médico, o condenado à cassação deixa de responder a possíveis outros processos éticos. É o caso de Renato César da Rocha. O processo que decretou a perda do registro teve origem numa prisão em flagrante processada pela Polícia Civil em 1992, na Capital. Durante o curso da ação administrativa, ele voltou a ser denunciado pelo mesmo motivo. O procedimento foi suspenso assim que ratificada a decisão condenatória.

Os acusados

Formado em 1964 pela PUC, Renato César da Rocha não tinha especialidade registrada. Atuava em Curitiba e foi acusado de praticar abortos em sua clínica, a Cominesi da Rocha, no Alto da XV. Tem 62 anos, a mesma idade de Geraldo Martins, natural de Sertanópolis e que se formou em 1979 pela Federal. Também sem especialidade médica, Martins foi denunciado em 1993 por prática de aborto criminoso, quando clinicava em Rolândia, no Norte do Estado. No ano de 2000 ele deixou o Estado. A última informação obtida pelo Conselho é de que ele estava atuando no Hospital Municipal de Paranhos, no Mato Grosso do Sul. De acordo com o hospital, porém, ele deixou o cargo e a cidade há alguns meses.

Em defesa da atividade ética

Atividades do Conselho

Até o final de outubro, o CRM-PR já havia instaurado mais de 400 sindicâncias, sendo que mais de 65 geraram processos. Ao mesmo tempo, ocorreram 84 consultas e foi emitido igual número de pareceres. Também 54 médicos foram julgados, com 30 absolvições e 24 condenações. No ano passado, o Conselho instaurou 345 sindicâncias. Foram instauradois 101 processos e 181 consultas. Nos 40 julgamentos realizados, ocorreram 21 condenações e 19 absolvições. Em 2000, o número de sindicâncias chegou a 370, com 62 processos e 236 consultas. Dos 52 julgamentos realizados, 32 resultaram em condenações. Ginecologia e obstetrícia são as áreas com maior volume de queixas.

Aborto criminoso

O médico paulista Nelson Uchimura foi preso na segunda quinzena de outubro por estar realizando aborto criminoso em uma clínica clandestina da zona norte de São Paulo. Chama a atenção a ficha criminal do médico: está foi a 29. a vez que ele foi preso, todas pelo mesmo tipo de crime. Com registro já cassado pelo Cremesp, Uchimura continua impune na esfera da Justiça Comum.

Processo em liberdade

Preso no final do ano passado, sob acusação de pedofilia e internado desde o começo de 2002 em hospital psiguiátrico, o médico Silas Mello Bruder foi solto na segunda guinzena de outubro, após a Justiça acolher o pedido da defesa, amparado por laudo que o considera semiimpultável ("portador de quadro compatível com conceito jurídico de perturbação de saúde mental"). A perícia ressaltou que o médico precisa de tratamento psicoterápico e ambulatorial rigoroso e contínuo. Independente do processo criminal, que irá responder em liberdade, Bruder também pode ser julgado administrativamente pelo Conselho ainda este ano. De qualquer modo, ele está impedido preventivamente de exercer a medicina pediátrica. Esta medida inédita adotada pelo CRM-PR é uma forma de proteção da sociedade.

Suspensão do exercício profissional

O médico José Luís Vasilakis foi sentenciado pelo CRM-PR à suspensão do exercício profissional no período de 18 de novembro a 17 de dezembro, por infração aos artigos 33, 44, 55 e 87 do Código de Ética Médica. A decisão tem origem no processo 006/97. Foi a segunda condenação idêntica do médico, em período inferior a um ano.

Registro suspenso

O Cremesp suspendeu, em agosto, o registro do ginecologista Vanderson Bullamah, até a conclusão do inquérito que

apura a morte de três pacientes durante cirurgias plásticas. A última, uma jovem de 18 anos, morreu em na segunda quinzena de agosto, em Ribeirão Preto, depois de fazer uma lipoescultura no abdôme. Ele fica impedido do exercício da profissão, sem prejuízo ao procedimento policial. Vanderson, que não é especialista em cirurgia, já tinha sido cassado no final de 1999, mas a decisão foi reformada para suspensão por 30 dias. Depois, voltou a ser preso e acusado de erro médico, mas solto em seguida por decisão da Justiça.

"Terapeuta holístico"

Técnicos da Vigilância Sanitária de Ponta Grossa fecharam, no final de setembro, uma clínica clandestina onde eram prescritos e comercializados medicamentos sem registro no Ministério da Saúde. Milton Arco Vivan, que se apresenta como "terapeuta holístico", já tinha sido notificado em 22 de agosto pela Vigilância, após denúncia da Seccional do CRM. Milton atendia no local há cerca de cinco anos e, de acordo com registros policiais, estivera atuando também em Guarapuava. De 300 a 400 pessoas eram atendidas por mês. Elas não pagavam as "consultas", só os supostos remédios produzidos num minilaboratório, de Guarapuava, também irregular. Como tem surgido com freqüência os chamados "terapeutas", o CRM está receptivo para receber denúncias, para encaminhar à Vigilância Sanitária e Polícia Federal para as providências pertinentes.



Classe médica dá adeus ao grande mestre Elias Zacharias

m dos maiores mestres da história da Medicina Legal brasileira faleceu no final de setembro, em Curitiba. O Professor Elias Zacharias (CRM 555) foi responsável pela formação de várias gerações de médicos e deixa um legado de seriedade, humildade e exemplo ético à profissão. Nascido na capital paranaense em 5 de março de 1916, ele formou-se em Medicina pela Federal do Paraná, em dezembro de 1942. Nos dois primeiros anos exerceu a clínica no Rio Grande do Sul e, de 45 a 49, foi médico da Companhia Siderúrgica Nacional, em Santa Catarina. Após curso de especialização em radioterapia nos Estados Unidos, ele retornou a Curitiba, onde iniciou a carreira como médico-legista.

Por longo período, o Dr. Zacharias chegou a ser professor de cinco cursos: Medicina da Federal, Medicina e Direito da PUC, Medicina da Evangélica e Direito da Faculdade Curitiba. Continuava lecionando como professor emérito da Faculdade de Medicina da PUC, da qual foi um dos fundadores. Durante os 35 anos que trabalhou no Instituto Médico Legal do Paraná, ele ocupou todos os cargos de chefia, inclusive a direção geral, onde permaneceu por 11 anos. Recebia homenagens com seguida freqüência de ex-alunos e de graduandos.

Em 1993, o Prof. Elias Zacharias tinha sido distinguido com o Diploma de Mérito Ético-Profissional do CRM, pelos 50 anos de zelosa dedicação à Medicina, honraria que também havia alcançado dois anos antes o seu irmão e colega de trabalho, o Dr. Manif Zacharias. Ambos, aliás, foram autores do livro Dicionário de Medicina Legal, editado

pela PUC-PR, numa obra que mereceu ampla e irrestrita aprovação nos meios culturais e científicos de todo o país.

"A figura do professor Elias Zacharias está aí, presente, para servir de exemplo e ensinamento para os mais jovens, mostrando que nem tudo está perdido e que esta Nação ainda vai cumprir o seu ideal de justiça social e oportunidade para todos", escreveu sobre o mestre um de seus discípulos, o também professor Carlos Ehlke Braga Filho, em artigo publicado nos jornais de Curitiba em outubro de 1996. Ainda em sua manifestação, Braga realçou que o mestre "nasceu com as virtudes da bondade e da justiça" e que era "admirado e reverenciado por todos pelo seu caráter, probidade, espírito científico e simplicidade, como marco de sua sabedoria".

medicina familiar de enlutada com a

Médico da família

Curitiba perdeu no mês de outubroum de seus mais expressivos expoentes. Pena que os meios de comunicação, aos quais ele costumava municiar com sugestões de pautas e informações de dicas médicas não deram a merecida atenção para homenageá-lo. O Dr. Sebastião Cláudio Vasconcelos morreu no dia 27, aos 61 anos, quase 30 deles dedicados à atividade. Deixou um legado de carinho, bondade e profissionalismo. Em 1998, chegou a ter seu nome citado para inclusão no guiness book porter realizado até então 128.500 consultas como médico da família, número considerado recorde no país. Desde 1976 o Dr. Vasconcelos exerceu a sua profissão no bairro de Santa Felicidade. Duas das três filhas seguiram seus passos e, hoje, são médicas.

Classe enlutada

A medicina paranaense perdeu outros integrantes neste segundo semestre. O Dr. Nadir Macedo Silveira (CRM 139) faleceu no dia 2 de setembro, às vésperas de completar 89 anos. Era formado pela UFPR em dezembro de 1937. Dia 17 de setembro, morreu o Dr. Flodoaldo Trindade (CRM 1033), 82 anos, graduado em 1947 pela Federal do Paraná. No dia 26 do mesmo mês, a classe ficou

enlutada com a morte do Dr. Luis Hernan Salcedo Lujan (CRM 15.563), de 51 anos, natural do Peru e formado na Bahia em 1977. No dia 3 de outubro, faleceu a Dra. Margarida Von Rosen (1.656), de 75 anos e diplomada em dezembro de 1964 pela Federal. Na noite de 4 de dezembro, em decorrêcia de acidente automobilístico, faleceu o psiquiatra Luiz Gonzaga Motta Ribeiro Filho (CRM 8198), de 44 anos. Os cinco médicos residiam em Curitiba.

Homenagem ao pioneiro

A comunidade médica da região de Cianorte prestou homenagem ao colega pioneiro Dr. Luiz Fernando Nicolau (CRM 2686), que faleceu em 14 de julho aos 73 anos. Natural de Curitiba, formou-se em 1958 pela UFPR, tendo se fixado na região Noroeste do Paraná. Trabalhou em Paranavaí, São Carlos do Ivaí e São Tomé, onde foi eleito o primeiro prefeito municipal. Em 1970 ele fixou-se em Cianorte, onde chegou a ocupar a função de viceprefeito e vereador, sem distanciar-se da atividade. Era um dos mais conceituados médicos da região e também afamado enxadrista, com participação em torneios nacionais e internacionais.

Violência contra médicos

violência contra médicos e demais profissionais de saúde vem atingindo índices alarmantes, como atestam as pesquisas de instituições oficiais e as notícias do dia-a-dia nas mais diferentes regiões do país. A situação de risco também compromete a própria estrutura assistencial, abalada principalmente nas áreas urbanas onde a delinqüência e a violência se fazem mais presentes. O Conselho de São Paulo (Cremesp) recentemente divulgou um amplo estudo sobre o fenômeno, indicando a sucessão de atos contra médicos, em alguns casos até

No Paraná, a discussão sobre o problema foi reacendida com o atentado sofrido pelo oftalmologista Wil de Oliveira da Costa em pleno consultório de trabalho, no centro de Medianeira, região Oeste. O episódio ocorreu no dia 4 de dezembro, à tarde, quando o médico, de 37 anos, cumpria extensa agenda de compromissos. Prestativo, ele interrompeu o fluxo de consultas para atender a um rapaz que se queixava de ter corpo estranho num dos olhos. Num descuido, o paciente retirou uma faca do estojo improvisado dentro de uma Bíblia e atacasse o médico, que recebeu uma sucessão de golpes. O rapaz, de 23 anos, fugiu mas acabou sendo detido logo depois por populares. A constatação posterior foi de que o autor apresenta distúrbios mentais. O Dr. Wil, que se formou em 1989 pela UFPR, foi internado em estado grave no Hospital Nossa Senhora da Luz, onde passou por cirurgia.

Cientificado do episódio através do Dr. Tomás Edson Andrade da Cunha, presidente da Unimed do Oeste, o presidente do Conselho de Medicina, Luiz Sallim Emed, solicitou imediato estudo sobre a violência contra médicos no Paraná, trabalho que deve subsidiar entrevista que já está sendo agendada com o secretário de Segurança, José Tavares.



Aprovado projeto que define ato médico

Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal aprovou, na sessão de 4 de dezembro, o parecer favorável do senador Antonio Carlos Júnior (PFL (BA) ao projeto de lei (n.º 25/02) do par Geraldo Althoff (PFL (SC), que define ato médico. A decisão refere-se à constitucionalidade da matéria que, agora, terá seu mérito avaliado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), o que só vai ocorrer em 2003, em meio ao novo mandato legislativo.

Durante a discussão da proposta, o parlamentar Jefferson Peres (PDT-AM) observou que as três emendas apresentadas pelo relator contornaram os vícios de constitucionalidade existentes. José Fogaça (PPS-RS) declarou seu voto favorável à matéria, entendendo que ajuda a resolver "questões complicadas no campo jurídico de atividades profissionais que têm grande peso social no país". Os senadores paranaenses Osmar Dias e Olivir Gabardo, investido da função pelo afastamento do titular Alvaro Dias, foram solidários à proposta, votando favoravelmente após acolher os argumentos apresentados pelos representantes da classe médica.

O conselheiro federal e do CRM-PR, Gerson Zafalon Martins, que compõe a comissão de trabalho do CFM, interpreta a decisão como importante conquista no processo para definir o ato médico. De acordo com ele, a partir de agora, é indis-

pensável à classe médica debater com outros conselhos e instituições da área de saúde o alcance das atribuições que ofereçam benefício maior e final à sociedade.

Agora começa a luta

Opresidente do Conselho Medicina do Paraná, Luiz Sallim Emed, alerta que "agora começa a luta". Ressalta que, com o ato médico pronto, todos os médicos devem estar atentos, não permitindo que procedimentos que sempre foram exclusivos da profissão não venham, agora, ser praticados por outros profissionais da área de saúde. "A lei é importante na regulamentação do ato médico, mas, na prática, não basta. O que se faz necessário é a atenção dos médicos e o zelo na assistência técnica e ética dos pacientes", insiste o conselheiro. A partir disso, diz, abre-se o caminho para estabelecer um pacto de confiança com a sociedade, para que ela possa exigir ser atendida por um profissional qualificado e formado para esse mister.

Sallim Emed realça que o médico precisa, de fato, ocupar o seu espaço, sem se distanciar em nenhum momento de suas responsabilidades, sobretudo quanto a qualidade e profissionalismo. "Essa decisão é muito mais importante que a própria lei", resume. O projeto de lei levado à esfera do Legislativo Federal tem a sua base na Resolução do Conselho Federal de Medicina que define o ato médico.



Representantes da classe médica e parlamentares após a votação.

NOTAS

Natal Sem Fome

O CRM está engajado na Campanha Natal Sem Fome/Paraná, que faz parte do Movimento Brasil Sem Fome 2002. No período de 20 de outubro a 20 de dezembro, os diversos setores da sociedade estarão mobilizados com o propósito de ampliar o potencial de conscientização da população sobre iniciativas solidárias. O Dia do Quilo, em 29 de novembro, foi instituído para ajudar na arrecadação de brinquedos e alimentos não perecíveis. No Paraná, a campanha tem a coordenação do Comitê Metropolitano pela Ação da Cidadania. Todos os conselhos de classe foram conclamados a participar. Neste processo de conscientização e exemplo, o médico exibe um papel preponderante.

Alerta com golpe

Os médicos curitibanos devem estar em alerta com a ação de um golpista que se faz passar por profissional da área ou mesmo integrante do Conselho Regional de Medicina do Paraná. Além de atuar nos estabelecimentos comerciais, ele costuma percorrer os consultórios médicos buscando ajuda financeira sob alegação de ter sofrido um acidente de trânsito, uma avaria mecânica no carro ou que o mesmo foi quinchado pelo Detran. Trajando roupas características de médicos e até mesmo falso crachá de hospital, ele cita nomes de profissionais conhecidos, especialmente componentes do CRM, para obter "empréstimos" de quantias variáveis. Tratase de caso de polícia.

Mudanca na diretoria

A conselheira Monica De Biase Wright Kastrup assumiu no início de novembro a 2.ª Secretaria do CRM-PR, sucedendo a Dra. Mariângela Batista Galvão Simão, que solicitou afastamento para cumprir etapa de estudos fora do país.

Novo portal e a pesquisa médica

O Conselho Federal de Medicina lançou, em 23 de outubro, o seu Portal Médico (www.portalme dico.org.br). Desenvolvida durante seis meses pelo Centro de Informática do CFM, a nova página propõe abrir melhores perspectivas de prestação de serviços para os Conselhos Regionais, para a classe

médica e para a sociedade. Além de um novo *layout*, vários serviços estão sendo oferecidos para os internautas. Entre os exclusivos para médicos estão ofertas de emprego e oportunidades profissionais em todos os estados, emissão de 2. Via de anuidade e informativo eletrônico. Outro serviço importante que o CFM quer disponibilizar para todos os médicos é um e-mail próprio.

Acessando o Portal, está em destaque a Pesquisa de Qualificação, Trabalho e Qualidade de Vida do Médico, que propõe estabelecer um perfil minucioso do profissional brasileiro. A pesquisa será feita exclusivamente pela internet e deve ser encerrada em 31 de dezembro. O resultado será divulgado no primeiro trimestre de 2003. A adesão é espontânea. O questionário é simples, objetivo e de fácil compreensão.

Cidade sem nascimentos

Há cinco anos não é registrado um único nascimento em Corumbataí do Sul, pequeno município do Centro-Oeste do Estado. O motivo: o único hospital, construído em 1989, está fechado desde 1997. Mensalmente, em média, sete gestantes são levadas para hospitais de outras municipalidades para ter seu bebê, numa viagem que às vezes exige algumas dezenas de quilômetros. Só este ano, quase 80 crianças deixaram de nascer em Corumbataí, que numa década viu sua população baixar de 6.642 para 4.946 habitantes.

Laqueaduras: Brasil entre os líderes

O Brasil figura entre os países que lideram o ranking mundial de mulheres esterilizadas. Os outros são China e Índia. O levantamento é da Divisão Populacional da ONU, para quem, nos três países, um terço ou mais das mulheres casadas são laqueadas. Em todo o mundo, a ligação das trompas é o método contraceptivo usado por 20% do público feminino, seguido do dispositivo intrauterino, adotado por 15% delas, e da pílula, com 8%. A última Pesquisa Nacional de Demografia em Saúde, realizada em 1996 pelo MS, indicava que 44% das mulheres brasileiras em união estável eram laqueadas.

Jubileu de Ouro

O Hospital Nossa Senhora das Graças, de Curitiba, realizou em 28 de novembro uma celebração eucarística na Igreja Nossa Senhora das Mercês, em homenagem ao dia nacional da padroeira e do jubileu de 50 anos. Além da missa, houve a apresentação do coral Nossa Senhora das Graças e de um filme sobre a história do hospital. O hospital possui 1,5 mil funcionários, incluindo 409 médicos que atendem, mensalmente, cerca de 3,5 mil pacientes internados e 10 mil no setor de ambulatório.

Lembrando o pioneiro

Como parte dos festejos de seus 40 anos, o Hospital Psiquiátrico de Maringá promoveu, em setembro, a I Jornada Científica - Dependências Químicas e Transtornos Mentais - e a VII Semana do Doente Mental e Dependente Químico, com participação de reonomados palestrantes. Em meio as atividades científicas e culturais, que tiveram o apoio do Conselho Regional de Medicina, a direção do hospital também prestou homenagem ao seu fundador, o Dr. Onofre Pereira de Mendonça, médico pioneiro na região e que faleceu há 10 anos. Nascido em 18 de agosto de 1913, ele tinha se formado em junho de 1939 pela Federal. Em 1990 recebeu o Diploma de Mérito Ético-Profissional, pelos 50 anos dedicados à profissão.



Palestrantes da I Jornada, realizada no auditório da Regional do Conselho: Mario Massuro Myazato, diretor técnico do HPM e professor de Psiquiatria da UEM, Prof. Carlos Ehlke Braga Filho, do CRM; e Eroni Antonio Hartmann, especialista em clínica médica.

Riscos à saúde humana

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou, em 29 de outubro, um relatório que identificou os 10 maiores riscos capazes de serem prevenidos à saúde humana. Os problemas são desnutrição, falta de acesso à água potável e saneamento básico, pressão alta, colesterol elevado, sexo inseguro, consumo de álcool, consumo de tabaco, obesidade e deficiência de ferro. Juntos, esses riscos são responsáveis por 40% das 56 milhões de mortes que ocorrem anualmente em todo o mundo

Agenda científica e da diretoria, eventos, banco de empregos e oportunidades profissionais estão disponíveis no site do CRM: www.crmpr.org.br



Prêmio literário a Bioética clínica abordada médico curitibano em trabalho inédito



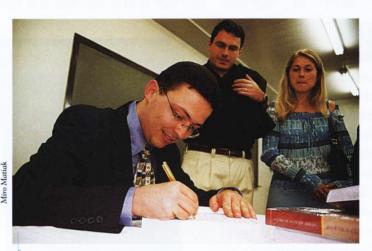
Dr. Manif Zacharias.

mante da literatura e cultor da língua portuguesa, o médico curitibano Manif Zacharias foi o ganhador deste ano do prestigiado Prêmio Senador José Ermírio de Moraes. A Academia Brasileira de Letras aprovou por unanimidade de votos a concessão do título a Zacharias pela autoria do livro Lexicologia de Os Sertões – O Vocabulário de Euclides da Cunha. coincidindo com o centenário da primeira edição da obra. Instituído em 1994, o prêmio já tinha sido conferido a outros grandes autores, como Roberto Campos, Wilson Martins e Décio de Almeida Prado.

"Com essa obra, procuro tornar mais amena e acessível a tarefa dos que se aventuram a ler Os Sertões", resume o médico, que se interessou pelo trabalho de Euclides da Cunha ainda na adolescência. A pesquisa em torno do complexo vocabulário empregado por Euclides da Cunha começou em 1966, quando morava em Criciúma (SC) e foi preso pela ditadura militar. O trabalho só ficou pronto em 1993, depois de muita pesquisa em dicionários, enciclopédias e obras da história universal.

A obra e a premiação do médico mereceram atenção especial da crítica literária brasileira, sobretudo a paranaense. Um dos vencedores do Prêmio, o renomado Prof. Wilson Martins, crítico e que escreve para vários jornais brasileiros, dedicou um trabalho sobre o assunto, intitulado "Palavras... palavras..." e que interpreta uma maneira de como se deve ler a obra de Eu- 🖁 clides da Cunha. Para ele, o livro corrige e completa todos os trabalhos parciais, tópicos ou exemplificativos até agora existentes. "Uma obra patriótica" foi o título do artigo em que o também médico e presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, Lauro Grein Filho, ressalta o livro como "um trabalho ímpar, sem precedentes na língua portuguesa". René Ariel Dotti, membro da Academia Paranaense de Letras, igualmente enalteceu a publicação com seu artigo "Uma releitura da obra de Euclides da Cunha".

Natural de Curitiba, Manif Zacharias formou-se em 1940 pela Federal. Trabalhou em algumas cidades do Rio Grande do Sul e depois se estabeleceu em Criciúma, onde permaneceu durante 23 anos. Retornou a Curitiba em 1966, tendo atuado nas áreas de clínica geral, cirurgia e obstetrícia. Em 1991, ele tinha sido laureado pelo Conselho de Medicina do Paraná com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, pelos 50 anos dedicados à atividade de forma exemplar. Já tinha editado outras obras: Minha Criciúma de Ontem, Vultos do Passado e Personalidades Contemporâneas e o Dicionário de Medicina Legal. Esta última obra foi escrita em parceria com o irmão e também médico Dr. Elias Zacharias, falecido recentemente.



Prof. Cícero Urban, na sessão de lançamento do livro Bioética Clínica.

livro Bioética Clínica foi lançado em 22 de novembro, em Curitiba, em meio aos trabalhos do II Simpósio de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital de Clínicas da UFPR. A obra apresenta complexidade e características inéditas na abordagem sobre o tema. A organização coube ao Prof. Cícero de Andrade Urban, que contou com a colaboração de autores renomados em várias áreas do conhecimento, de diversas regiões do Brasil e também de outros países. São 59 capítulos em 574 páginas, que colocam em debate questões como fundamentos da Bioética Clínica e suas interações na sociedade, início e final da vida, relacionamento médico-paciente, transplante de órgãos e pesquisa clínica. O autor explica que este é um dos campos mais complexos e desafiadores dentro da Bioética, exigindo conhecimentos aprofundados tanto dos proble-



mas médicos e científicos, quanto das suas bases e fundamentos. De acordo com o Prof. Cícero Urban, o progresso científico acelerado tornou esta interação indispensável ao exercício da Medicina atual. "No Brasil, este campo ainda é pouco explorado e, neste sentido, esta obra é inusitada", diz, insistindo na universalidade e importância da Bioética no contexto médico atual.

"Trata-se de um trabalho interdisciplinar, pluralista e se

destina especialmente aos estudantes e profissionais da área da Saúde e do Direito e também aos membros dos comitês de Ética e Bioética, com interesse direto nos temas abordados", diz o autor. Ele ressalta que os capítulos foram cuidadosamente selecionados e estruturados para também auxiliarem nas decisões clínicas complexas, enfrentadas diariamente nos hospitais.

O autor é médico oncologista, membro da Câmara Técnica de Bioética do Conselho de Medicina do Paraná e professor da disciplina de Bioética em Pesquisa de pós-graduação de Clínica Cirúrgica da UFPR. Também integra os Comitês de Bioética do HC

e do Hospital Nossa Senhora das Graças. A edição da obra foi pela Editora Revinter (RJ) e contou com apoio do Conselho Regional de Medicina do Paraná. A sessão de autógrafos, que ocorreu no auditório do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, também teve a cooperação da Unimed/Curitiba. O livro já está disponível nas livrarias técnicas.

E-mail do autor: cicero urban@hotmail.com

Memórias de um Médico da turma de 1955

O ex-presidente do CRM-PR Farid Sabbag lançou, em setembro, na Associação Médica do Paraná, o seu primeiro livro, intitulado "Memórias de um Médico da Turma de 1955". Conselheiro do CRM por 10 anos, Sabbag conta as histórias da época em que estudou na UFPR com a turma de 1955 e sobre seu casamento, no mesmo ano, com a aquarelista paranaense Nilce Meyer. Relembra, também, de momentos da sua



Dr. Farid Sabbag, ladeado pela esposa Nilce e o secretário de Saúde, Luiz Carlos Sobania.

infância, bem como a época em que morou em Marília (SP), onde nasceu em 1930, e quando mudouse para Curitiba com 19 anos. Editada com apoio da Civitas e da Editora Algraf, a publicação não está à venda. Porém, a biblioteca do CRM-PR disponibiliza o empréstimo para médicos.



JORNAL DICOS

Sou contra

Sou contra o exame físico sem anamnese prévia e os exames complementares antecipando-se ao diagnóstico. Sou contra prontuários sumários e opiniões simples de consultores. Sou contra a tecnologia sem ponta e contra as técnicas barateadas pela ineficácia. Sou contra diagnósticos brilhantes porque quase sempre simples sacadas de alguém que já viu ou leu e raramente fruto de difíceis e operosas reflexões. Sou contra quem fala muito e ouve pouco porque não sabe eleger palavras ou atos. Sou contra opiniões múltiplas que nada acrescentem ao caso e contra quem não tem opinião. Sou contra doenças raras, quando fruto do delírio de nefelibatas atuantes e contra doenças comuns mal-atendidas pelo "farmacêutico" José. Sou contra opinantes desprovidos de experiência e contra médicos incapazes de decisões. Sou contra voluntaristas que tudo decidem, e contra aqueles que os aceitam. Sou contra doutores impacientes e contra pacientes prolixos. Sou contra um ouvido para o presente sem o outro para o ausente. Sou contra limites de tempo e pletora de doentes. Sou contra má paga a procedimentos invasivos e paga menor a tarefas cognitivas. Sou contra diagnósticos auto-evidentes e contra as evidências sem provas. Sou contra a falta de prudência e contra a alegre inconsciência. Sou contra ensaios terapêuticos e contra abordagens extravagantes. Sou contra os resolutivos constantes e contra os triadores contumazes. Sou contra os que não aprendem com o erro e contra os que só fazem errar. Sou contra os que só têm clientes e contra os pacientes donos de médico. Sou contra os humildes perante poderosos e contra os arrogantes em face dos desvalidos. Sou contra os novidadeiros e contra os terapeutas d'antanho.

Sobretudo sou contra mim, que não consigo estar sempre no avesso disso tudo.

Do Caderno Verde

Não sou crente, dos quais não tenho a fé; não sou ateu, dos quais não invejo a convicção; não sou agnóstico, dos quais não possuo a reflexão; sou um mero perplexo.

Máxima religiosa para quem ainda não encontrou a luz.

Oautor

O Dr. João Manuel Cardoso Martins é
Professor de Clínica Médica e
Reumatologia da PUC-PR e membro da
Academia Paranaense de Medicina.
Também integra o Conselho Editorial do
CRM e é autor da edição inaugural dos
Cadernos do Conselho. Comentários
críticos, sugestões ou colaborações devem
ser enviadas para o endereço eletrônico do
Jornal do CRM (jornal@crmprorg.br).

Correção

Na edição inaugural da coluna Iátrico, no Jornal do CRM nº 53, um erro gráfico. O personagem de *A Consciência de Zeno* é Zeno Cosini e não Zeno Corsini, como foi impresso.

MEMES

- Na escarlatina depois do desaparecimento do exantema sobrevem a exfoliação da pele, difusa, mais intensa em mãos e pés. A ausência de exfoliação descarta escarlatina prévia. Sua presença, no entanto não é confirmatória, pode ocorrer em exantemas medicamentosos.
- Na escarlatina o exantema é mais nítido por <u>cerca de cinco dias</u>. Já a exfoliação pode perdurar semanas.
- Rubéola é importante pela possível infecção de fetos em grávidas. No primeiro mês de gravidez 50%; no terceiro mês 10%; depois diminui cada vez mais. Principais anormalidades: catarata, cardiopatia, surdez ou retardo mental. O principal impulso à vacina foi a gravidade das anomalias congênitas.
- Se o paciente lhe procurar por <u>fosfatase alcalina aumentada</u> com provas de função hepática e calcemia normais, procure doença de Paget. Como regra é assintomática, ou seja, não há dor nem deformidade óssea.
 Radiografia com osso pagético confirma o diagnóstico. É um osso denso mas frágil, por essa razão fratura é a principal complicação.
- Paciente imunocompetente, hospitalizado há poucos dias, que apresente diarréia, deve ter como causa o Clostridium difficile. Segunda possibilidade em ordem: medicamentos.
- O principal agente da osteomielite é o S. Aureus. Pense em salmonella se o paciente tiver anemia falciforme.
- Dor torácica anterior esquerda mamária ou inframamária é freqüentemente <u>funcional</u>; dor torácica central é geralmente <u>orgânica</u> e, quando intensa, de significado grave.
- Neutropenia cíclica é conceituada como <u>surtos febris trihebdomadários</u>. Os episódios são assintomáticos ou caracterizados por febres sem sinais de localização, estomatites aftosas, infecções cutâneas auto-limitadas ou por bacteremias potencialmente mortais causadas pelo Clostridium septicum.
- Quer saber se sua paciente tem hiperfluxo menstrual capaz de explicar anemia ferropriva subjacente? Isso só costuma ocorrer com perdas superiores a 70ml por ciclo. As mulheres que perdem esta quantia usam grande número de absorventes (mais de vinte); com freqüência têm perda de coágulos e podem ter necessidade de interromper o sono para troca de absorventes.
- O processo mnemônico para guardar os desencadeantes de afoiçamento de hemácias em predispostos são cinco A(s): altura, acidode, avião, atletismo e anestesia.
- Pense em mielite transversa quando um paciente apresentar <u>paraparesia</u> rapidamente progressiva, com nível sensorial em tronco e incontinência urinária ou intestinal. A principal causa é a esclerose múltipla, mas não esqueça lupus, pós-infecciosa vírus neurotrópicos –, pós-vacinação ou paraneoplásica. Em 40% dos casos é idiopática.
- Macroglossia com insuficiência cardíaca sugere amiloidose; com síndrome nefrótico idem. Com voz grave, hipotireoidismo.
 - Quando o aumento do tamanho da língua é agudo ou fugaz é quase sempre, <u>angiodema</u>, com ou sem vergões (urticária).
- Púrpura palpável recorrente deve trazer à lembrança <u>crioglobulinemia</u>. A
 causa mais comum é infecção pelo vírus C da hepatite. É ordinária
 associação com artralgias, neuropatia periférica, Raynaud e
 glomerulonefrite hipocomplementêmica.
- Sintomas obstrutivos iniciados nos primeiros três dias de pós-operatório são geralmente devidos a <u>íleo paralítico</u>; obstrução intestinal mecânica em p.o. geralmente ocorre entre o sexto e o décimo dia.

PALAVRAS de Mestre

"No que pode ser denominado método natural de ensino, o aluno inicia-se com o paciente, continua com o paciente, e finaliza seus estudos com o paciente, utilizando-se de livros e de leituras apenas como ferramentas, como meios para uma finalidade".

William Osler

CANTINHO ECONÔMICO

Receita de Adam Smith (para depois das eleições).

Governo pequeno e honesto, tributação moderada, respeito ao direito de propriedade e melhoria do agente econômico pela competição e pela educação. Não basta investir É preciso investir bem.



JORNAL DICOS

Moralidade Física

Moral significa dever, o que devo fazer. Ética, caudatária da moral, e que depende muito das variáveis apresentadas, das circunstâncias, é o como fazer.

Cada vez mais o dileto leitor vai ouvir e ler a expressão moralidade física, o dever de preservar a saúde.

Todos os que pretendem ser o mais possível independentes, auto-suficientes e autônomos, metas meritórias a perseguir, tendem a dizer "o problema é meu, ninguém tem nada com isso". E embora o Millôr também diga que o nosso maior problema é que os outros não têm nada com isso, no sentido de que você deve se virar e não esperar nada dos outros, o xis do problema é que o contrário não é assim. Se você adoece sobra para os outros sim, queira ou não. Por isso é moral, imperativo, que cada um cuide bem de sua saúde.

Para ajudar a lidar melhor com a sua saúde e a dos seus pacientes, arrolo as sugestões do Instituto Nacional do Envelhecimento da América. São até obvias, nada espetaculares, mas já testadas em trabalhos científicos e, principalmente, pelo tempo.

- 1) Não fume
- 2) Faça uma dieta balanceada e mantenha um peso desejável
- 3) Exercite-se regularmente
- 4) Faça consultas regulares; mas principalemente se você tiver algum problema médico. Siga os conselhos do médico.
- 5) Permaneça envolvido com a família e amigos e não se aposente mais cedo do que você deve.
- 6) Faça novos amigos de todas as idades
- 7) Reserve tempo para repouso e relaxamento
- 8) Durma bastante
- 9) Beba álcool com moderação; ou não beba, se não o conseguir
- 10) Use cintos de segurança
- 11) Evite o excesso de exposição ao sol e ao frio
- 12) Pratique bons hábitos de segurança em casa
- 13) Planeje a sua futura segurança em casa
- 14) Mantenha um visão positiva da vida e espere viver muito tempo
- 15) Descubra o que lhe faz feliz e faça-o

Meu cumprimento favorito, cuide-se bem!

Poesia No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra Tinha uma pedra no meio do caminho Tinha uma pedra No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento Na vida de minhas retinas tão fatigadas. Nunca me esquecerei que no meio do caminho Tinha uma pedra Tinha uma pedra no meio do caminho No meio do caminho tinha uma bedra.

Carlos Drummond de Andrade

É espantoso que nunca tenham ligado "No meio do caminho" aos problemas do diagnóstico clínico.

O poema que, quando publicado, anos vintes, desencadeou uma torrente de zombarias, causou estranheza e trouxe dúvidas sobre sua natureza poética, foi também alvo de louvores e símbolo de arte moderna, aquela que não diz o que quer dizer, que oculta, mascara, dá luz a múltiplas explicitações, que não é vidro transparente mas embaçado. Coloca o caminhante em confronto com o obstáculo, esperando que decifre a pedra, problema banal, insólito na sua simplicidade, e ao mesmo tempo tão enigmático, gerando tantas dúvidas e induzindo a uma reflexão circular, que não avança, não esclarece, não ata nem desata. Só desafia.

Também o diagnóstico clínico pode gerar a perplexidade da pedra no meio do caminho. Costuma ser difícil quando contemlpa variáveis múltiplas, pois o cérebro humano não é preparado para conjugar muitas variáveis simultâneas. Não é à-toa que os grandes mestres do xadrez mundial raramente conseguem vislumbrar sete variações de jogo à frente. O médico tem dificuldades semelhantes. E ainda tem que analisar a sensibilidade e a especificidade dos sintomas e/ou sinais e fazer uma síntese lógica. E há ocasiões, por exemplo, numa febre de origem indeterminada sem qualquer pista clínica, em que único dado, a febre, é a pedra, cuja decifração pede conhecimento, sensibilidade, experiência, humildade para a busca diária de algum novo dado, atitude e presença forte para apaziguar o paciente e a família, e ainda golpeia fortemente a onipotência, presente em algum grau em todos nós. E o que quase sempre tem diagnóstico rápido, instantâneo, com seus sinais de localização, se transforma em um enigma a consumir dias de pesquisa e reflexão.

Felizmente, ao contrário do poeta, na maioria das vezes superamos o óbice, deciframos e removemos o obstáculo, e reconhecemos como gratificante, não o que nos é dado como recompensa financeira – esses "casos" são impagáveis no que têm de esforço intelectual e de sofrimento oculto –, mas o que sobeja de experiência e gratidão. E aí, "é pau, é pedra, é o fim do caminho. É a promessa de vida <u>em mais um coração</u>".

Homenagem do Iátrico aos que seriam os 100 anos do poeta Carlos Drummond de Andrade em 31 de outubro.

Antologia

Sempre que se faz uma enquete para saber qual o melhor verso da poesia brasileira é sempre surpreendente a colocação obtida por versos de música popular brasileira. Entre os versos que disputam o primeiro lugar está sempre o meu preferido: "Tu pisavas os astros distraída". Autor: Orestes Barbosa. Introduziu na letra de música aquilo que jamais poderíamos imaginar poético, como: "esses delírios nervosos que são a vida a mentir", sobre anúncios luminosos. Mas o que queremos mesmo é contemplar nossa antologia com a mesma "Chão de estrelas": "salpicando de estrelas o nosso chão", e ver "nossas roupas comuns dependuradas, festa de nossos trapos coloridos, mostrando que nos morros mal-vestidos é sempre feriado nacional". Lindo! Lindo!

<u>Diálogos</u> (Im) pertinentes

Bororos é uma pequena cidade no interior do país. Raimundo, contador, é o melhor amigo de Sérgio, um dos cirurgiões da cidade. Por ser promissora, a cidade já conta com vários especialistas. Os dois jogam conversa fora tomando uma cerveja no bar do clube.

- Você viu, o prefeito quase morreu com aquela infecção hospitalar, comenta Raimundo.
- Não foi infecção hospitalar.
 Já foi para a cirurgia infectado, ponderou o Dr. Sérgio.
- Não é isso que dizem por aí,
 e vocês têm essa mania
 corporativa de se defenderem.
- Pô, Raimundo, ajudei na cirurgia, eu sei como estava.
 Fui testemunha ocular e operante, cara!
- Tá bom, tá bom. Sabes de uma coisa, te acho o melhor médico da cidade. Verdade, e não é por ser amigo. Você é dedicado, estudioso, sério, que eu sei; e opera bem, todos dizem... mas se eu tivesse a doença de operar não seria com você que operaria.
- Pô, se sou o melhor por que não seria eu a operar?
- Jamais me deixaria operar por um cara que bebe comigo.
 E fitou o horizonte pensativo...

Moral: Ninguém é herói para seu amigo. A intimidade vulgariza o carisma.

personagem

CRM PR

imbolizando "o Médico do Paraná", o Prof. Dr. Abdon Pacheco do Nascimento recebeu homenagem especial da Academia Paranaense de Medicina, em cerimônia que coincidiu com o almoço de confraternização de fim de ano dos acadêmicos, realizado no dia 30 de novembro, na sede da AMP, em Curitiba. O Dr. Abdon se foi reverencia 1 foi reverenciado pelo exemplo ao 👸 conhecimento médico e à profissão e, também, por seu trabalho em prol da classe. Além de integrar a Academia e participar da evolução histórica da Associação Médica, onde ocupou cargos diretivos, ele foi um dos fundadores e presidentes do Conselho Regional de Medicina do Paraná, que se alinhou à homenagem.

Avançando para as comemorações do 93.º aniversário, o Dr. Abdon do Nascimento conserva o bom humor e privilegiada memória. O tempo, por certo, mudou a imagem que ainda estampa a galeria de fotos dos ex-presidentes do CRM, mas não a sua aversão ao chamado "culto à celebridade". Por isso, interpretou a honraria como extensiva a todos os colegas éticos e cumpridores do juramento hipocrático. Também fez questão de estender o gesto de júbilo à esposa, companheira numa jornada harmoniosa de quase 65 anos, e aos demais familiares, incluindo a neta Adriana Campos do Nascimento Bassoli, que seguiu seus passos na Medicina e é especialista em ginecologia e obstetrícia.

Respeito pelo semelhante

Formado em 12 de dezembro de 1933, o Dr. Abdon Pacheco do Nascimento vê inúmeras diferenças estabelecidas ao longo desses quase 70 anos de profissão, quer quanto a prática da Medicina, como a formação e, sobretudo, a relação

médico-paciente. Em sua fala na cerimônia festiva, o homenageado enalteceu o valor da profissão e rememorou o "grupo" que com ele concluiu o curso e serve de exemplo aos que iniciam na profissão.



Luiz Sallim Emed, Abdon Pacheco do Nascimento e Ari Jurkiewicz, durante a homenagem na Academia de Medicina.

UM COMBATENTE NA MEDICINA

"Esta homenagem não é minha; é de todos que comungam o pensamento hipocrático"

"Éramos 30 jovens convivendo como amigos, quase irmãos, que partiram para iniciar a profissão escolhida. Quase sempre juntos, vencemos os percalços da vida, sem outras ambições que praticar a cura e distribuir o amor, o respeito pelo semelhante".

Mais adiante, asseverou que "foram todos, como eu, na longa batalha da vida, singulares vencedores desambiciosos. É que a profissão, só por si, já nos coloca numa redoma especial. Vencemos porque a Medicina é santa. A ela devemos tudo". Após as citações 'Amicus certus re incerta cernitur' (na hora incerteza a amizade vence) e 'Sedare dolorem divinum est' (É a medicina que nos distingue e faz todos irmãos), insistiu: "É isto que engrandece a natureza do médico. Esta homenagem não é minha, é de todos que comungam o pensamento hipocrático. A Medicina é divina."

Viagens e livro de histórias

O Dr. Abdon considera-se não somente vitorioso na profissão, mas realizado na vida, por tudo de bom que ela lhe proporcionou. As viagens foram um capítulo à parte. Aliás, o seu hobby preferido que, compartilhado com a esposa, permitiu-lhe conhecer "um grande número de lugares". Depois da viagem que fez à França, em meados do ano passado, para ser padrinho de casamento de uma neta, o médico considera encerrada sua disposição para se lançar em passeios mais longos. Agora, concentra-se mais em escrever suas histórias, a maioria delas ambientadas nas então progressistas Antonina e Morretes, onde passou parte da infância-adolescência e onde iniciou a carreira médica e, também, a experiência jornalística, fundando um jornal e sendo correspondente de outros, inclusive a Gazeta do Povo, da capital.

Omédico dizestar longe de uma pretensão literária, mas registrar um pouco de sua vivência para deixar como memória, aos familiares. Ele confessa que "tem muita coisa escrita", mas que agora dispõe de tempo para aprimorar o trabalho biográfico. E curiosidades não faltam nas histórias deste decano da Medicina paranaense, a começar por

sua origem. O pai, natural do litoral, era telegrafista e trabalhou em várias cidades. Numa delas, Guarapuava, ficou noivo. Só que o casamento foi realizado por procuração, em 1909, quando o pai já estava trabalhando em Foz do Iguaçu. A viagem entre os dois municípios, no início do século passado, levava cerca de 20 dias e era cumprida em tropa, sob rígido esquema de segurança. Abdon nasceu em 2 de abril de 1910, quando os pais ainda estavam na região fronteiriça.

A família voltou ao litoral quando ele ainda era criança. Em 1923, precisou prosseguir o estudo secundário em Curitiba. Foram 10 anos até a conclusão do curso de Medicina, mas não sem antes ter iniciado uma carreira militar paralela que lhe asseguraria o status de combatente e de oficial da Reserva, em reconhecimento só pós-guerra (a 2.ª). De volta a Antonina, passou a exercer a profissão. Em março de 1934 iniciou no serviço médico de servico previdenciário portuário que, mais tarde, seria incorporado pela Previdência Social, instituição que ele trabalharia até se aposentar, na década de 80, com funções de direção técnico-administrativa.

Radicado na capital paranaense desde 1942, como "Combatente de Guerra" não seguiu colegas Expedicionários da Campanha na Itália porque além de já ser médico, estava casado e com filhos (teve dois, um dos quais, engenheiro, faleceu recentemente, e a filha, Doutora em Literatura). Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia e depois no Hospital de Clínicas, já que foi professor de clínica cirúrgica da Federal. Foi um dos fundadores da Clínica Lar, instituição pioneira de atendimento domiciliar e acionista do Hospital São Vicente.

Entre o final de 1957 e início de 1958, o Dr. Abdon participou a fundação do Conselho Regional de Medicina do Paraná e da constituição da primeira diretoria, que teve a frente o Prof. Milton de Macedo Munhoz (junho de 58 a maio de 59). A diretoria eleita elevou à presidência o Dr. João Vieira de Alencar (maio de 59 a dezembro de 1961), que viria a ser sucedido pelo Dr. Abdon, que cumpriu mandato até novembro de 63 e é o presidente mais antigo em vida. Em 1986, ele encabeçou a relação dos primeiros médicos contemplados com o Diploma de Mérito Ético-Profissional. Estava, então, com 53 anos de dedicação ao trabalho e exemplo à profissão.

Primeiro caso

O Dr. Abdon (CRM 160) recordase que o primeiro caso que teve de intervir, como presidente do CRM, foi de um falso médico que se instalou com a mulher, numa cidade do Norte Pioneiro, onde fundaram um hospital. A dificuldade de comunicação obrigou-o a uma viagem a São Paulo para constatar a autenticidade do diploma do falsário que, na verdade, estava usando cópia de documento de um pediatra devidamente legalizado. O falso médico acabou preso em flagrante, quando se entrevistava com o presidente do Conselho, o Dr. Abdon. Denúncias de má-prática eram raras, relembra.



Dr. Abdon: farda de combatente na foto da inscrição.